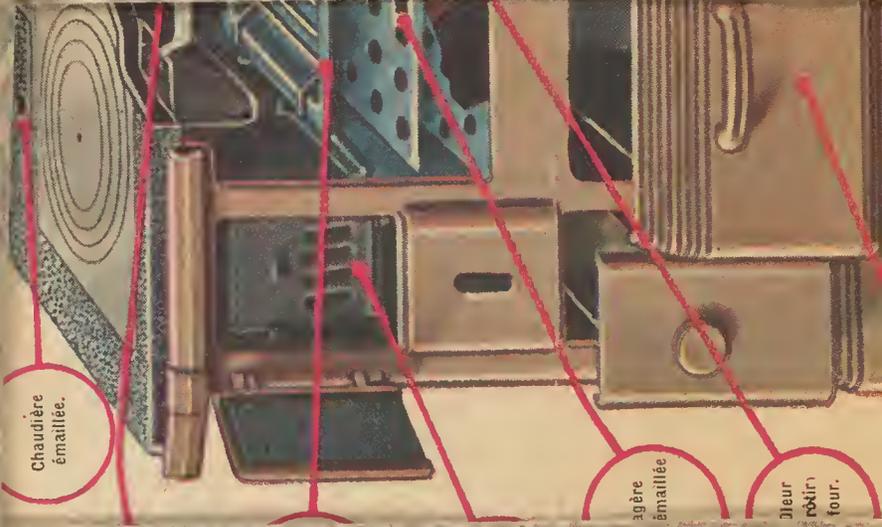


# FRANÇAI



2

**ASSEUR**  
FDANO



Chaudière  
émailée.

agère  
émailée

leur  
rôti  
four.

NE • LOIRE •

**LA FAMILLE**

**N PLEIN AIR**

**SPORTS**

le  
N



# SEGREDOS

D A S

# ARTES

LIBERAES, E MECANICAS,

RECOPILADOS, E TRADUZIDOS DE VARIOS AUTHORES SELECTOS, QUE TRATAO DE FISICA, PINTURA, ARQUITECTURA, OPTICA, QUIMICA, DOURADURA, E ACHAROADO, COM OUTRAS VARIAS CURIOSIDADES PROVEITOSAS, E DIVERTIDAS.

SEU AUTHOR

D. BERNARDO DE MONTON,

*Vertido de Castelhana em Portuguez.*

PARTE SEGUNDA.

*De Lisboa Pais. No. 4. 1846*  
L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1 8 1 8.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Vende-se em casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, no Largo do Coes de Sodrê, N. 3. A.

*190 / 1240*  
*65*



---

# SEGREDOS

DE

# ARTES

LIBERAES, E MECANICAS.

---

I.

*Modo de criar as aranhas, para  
ter muito capulho.*

Farás huns corninhos de papel, e dentro lhes porás as aranhas; e todos estes corninhos dentro de humas talhas tapadas com papel, que tenha muitos buracos, como os devem ter os corninhos, para que atravessasse o ar; dá-lhe moscas a comer, e dalli a algum tempo, verás que estas aranhas dão seu capulho. Costumaõ estas aranhas dar mais seda, que os bichos, á proporção da sua ligeireza: esta he a prova. Doze or-

ças dão quazi quatro onças de seda limpa, e fermosa; para fazer hum par de meias de enrolar desta seda, só se requerem duas onças e huma quarta: e para hum par de luvas, perto de três quartas de onça; sendo que as meias ordinarias pezaõ, ou devem pezar sete, até oito onças, &c. Não duvido, que com esta facilidade não faltará, quem engenhoso procure seguir esta idéa, que não he imaginária, mas sim real, e verdadeira; por cujo meio, podes adquirir as riquezas, que dezejas, detestando a Alquimia, e os seus sequazes, como Arte falsa, e embústeira, fundada em trabalhar, e mentir; e ultimamente em mendigar.

2.

*Para fazer o Bismut, ou estanho de glasa de Inglaterra.*

**T**oma estanho, tartaro, e salitre, de cada cousa huma libra, tudo em pó, e limado; terás posta ao lume

hum panella , que não seja vidrada , e quando estiver quente , lhe hirás lançando pouco a pouco estas drogas ; e tanto que conheceres , que tudo está bem fundido , terás prevenido hum gral de pedra , untado com sebo , e lhe lançarás dentro toda a materia da panella , o regulo , irá ao fundo , e as escorias ficarão em cima ; espera , que se vá esfriando , tira-o , e lava-o bem , e e terás hum Bismut , algum tanto mais branco , que o de Inglaterra , se o estanho for fino ; porque o estanho , que gastaõ em Inglaterra , he para isto mui basto , e impuro . Todos entenderão , que isto era natural , ( e he verdade ; que o ha , e o trazem do Reino de Bohemia ; porém vemos muito pouco por cá ) o que não parece ser assim , por quanto esta operação dá a conhecer o contrario .

( 6 )

3.

*Para ter vinho, ou agoa fria no  
Veraõ, sem neve*

**T**oma hum cubo enche-o de agoa, e dentro lhe põe os frascos cheios de vinho, ou agoa; logo na agoa do cubo põe hum canudo de enxofre, ou outro pedaço inteiro, sendo o cubo mediano; e este pedaço te póde durar mais de duas horas, e o vinho sahirá, ou a agoa, como se tivera estado na neve. Nota, que este enxofre te não póde já aproveitar para isto segunda vez; mas para os mais gastos he bom.

4.

*Arte para fazer açucar em pedra.*

**T**oma agoa, e açucar, o que quizeres, e menea-o ao lume, até que fique em consistência de julepe, alguma cousa mais espesso; logo estando bem quente, o deita em hu-

ma pucara vidrada , á qual primeiro terás ajustado humas taboinhas ao redor ; porás esta pucara em hum estufa , ou lugar , que tenha sempre hum gráo de calor , por espaço de quinze dias ; tira-o depois , e deixa-o gotejar , e enxugar-se. Nota , que o açúcar hade ser do refinado.

5.

*Para tingir o cristal de roca , lavrado , de todas as cores.*

**T**oma sangue de drago em gráo , e o põe em infuzão em espirito de vinho , deixa-o algumas horas , depois lhe põe o cristal de pedra dentro , no qual se farão humas aberturas , ou rendinhas imperceptiveis por tôdas as partes , e ficará tintó. Pódes em lugar de sangue de drago , pôr outra qualquer cor , suppondo , que o dissolves em espirito de vinho ; cuja maravilha he tão estranha , como proveitoza.

*Para fazer papel jaspeado, ordinario.*

**T**oma hum caderno de papel, e lança-lhe em cima as cores, delidadas a teu gosto, com agoa de gomma, e isso sem ordem; depois dobra a folha, para que as cores se mesquem; e dobrando, e cerrando o caderno farão as luzes, e as sombras, que causará estranheza, de ver com que facilidade isto se executa, e o bem que parece. Será sempre conveniente apertar alguma cousa o caderno, para que fique melhor.

*Tinta para pintar sobre seda, panno de linho, e outras teas, &c.*

**T**oma duas onças de limaduras de ferro, e huma onça de galhas, feitas em pedacinhos, porás isto em hum quartilho de vinagre branco,

muito forte ; e tudo posto em huma pánella ao lume , para que a hum calor lento se evapore ametade do licor , e debes coar o restante para o gasto. Naõ seria fóra de propozito acrescentar-lhe huma pouca de gomma Arabia.

8.

*Agoa para dourar o ferro.*

**T**oma huma onça de caparroza ; calcinada , até que fique branca , huma onça de pedra hume , quatro drámmas de verdete , e outras quatro de sal commum ; porás todas estas drogas em huma redoma com hum quartilho de agoa , tapada , faze-o ferver até que se reduza a ametade ; logo tápa bem a redoma , para que a agoa se naõ evapóre ; em estando o ferro burnido , e candente , apaga-o nesta agoa , e o tirarás admiravelmente dourado. He verdadeiro.

9.

*Para ter muita abundancia de espargos , e grossos.*

**T**oma as teas de marhos, e as põe em esterco de cavallo por quinze dias ; tira-as, e planta-as dous palmos humas das outras ; e estando podres, nascerá taõ grande quantidade de espargos grossos, e saborozos, que não haverá comida mais regalada.

10.

*Para fazer tinta vermelha.*

**D**elirás meia onça de gomma Arabia dentro de tres onças de agoa de rozas ; e nella porás hum pouco de vermelhaõ, ou outra cor.

( II )

II.

*Tinta verde.*

**T**oma çumo de arruda, verdete, e açafraõ, tudo misturado, e moído, e o porás em agoa de gomma.

12.

*Tinta azul.*

**T**oma ultramar, ou azul da Prussia, chamada Berlina, e agoa de gomma, com hum pouco de açucar em pedra, esteja em infuzaõ em hum vazo de vidro.

13.

*Tinta amarella.*

**T**oma açafraõ, e o põe em infuzaõ em agoa de gomma; e está feito.

14.

*Para escrever sobre pergaminho,  
e se borrarem as letras, quan-  
do quizermos.*

**D**elirás polvora de canhaõ em a-  
goa limpa, e escreve; e quando qui-  
zeres tirar as letras, esfrega com  
hum lenço, ou trapo, o escrito; e  
desaparecerá logo.

15.

*Para ver em hum apozento escuro,  
o que passa na rua, ou na praça.*

**P**ara isto se requiere, que o apu-  
zento esteja bem cerrado por todas  
as partes, de sorte, que a luz naõ  
possa entrar, se naõ por hum bu-  
raco feito de proposito na janella,  
para receber os reflexos da luz, e  
como dizem os Filosofos, os espe-  
cies dos objectos de fóra passáraõ  
por este buraco, e representáraõ es-  
tes objectos sobre hum papel bran-

co , ou algum panno de linho , posto cara a cara a huma distancia prudencial do buraco ; e deste modo se veraõ os objectos , que passaõ , seguramente pintadas ao revéz sobre o papel , ou panno de linho , ou sejaõ homens , ou animaes na rua , ou passaros , que vaõ voando . Se quizeres ver estes objectos com as suas cores naturaes , porás no buraco hum pedaço de christal espesso no meio , e mais delgado nas bordas ( como os que servem nos oculos de homens velhos ) porás o papel , ou panno de linho defronte na distancia conhecida , a qual se logrará sem trabalho , chegando , ou apartando o papel , ou panno de linho , até que vejas as cores dos objectos com perfeiçaõ . Por este meio se logra hum entretenimento em ver , os que passaõ pela rua , ou os que passaõ na praça , porque se podem distinguir com facilidade pela differença das cores , ou vestidos ; como tambem as arvores , ás folhas , que apparecem com a sua cor natu-

ral em hum movimento continuo ; por cauza do ambiente , que sempre se acha agitado pelo ar : assim mesmo os prados , montes , casas de campo , ainda que estejam apartados , os quaes fazem huma vista agradável . E ainda que todos estes objectos pareçam ao revez sobre o papel , ou panno de linho , não deixa por isso de ser util , aos que querem applicar-se ao estudo da pintura , ou do debuxo , porque póde recortar qualquer cousa , que lhe agradar .

16.

*Arte para pezar o fumo.*

Suponhamos , que hum carro de palha peza 300 libras , e que este se queimou ; he evidente , que tudo irá em fumo , e em cinza : se pezarmos esta cinza , será cousa natural não haver mais de 50 libras , pouco mais , ou menos ; e suposto , que o restante da materia não appareceo , e toda foi em fumo , se tirarmos do total

50 libras, ficáraõ 250 libras eom pouca differença , as que se tem ido em fumo , e este he o pezo do fumo: e ainda que parece, que o fumo naõ péza , por estar espalhado em atomos pelo ar , aonde se sustenta , faz evidencia , que se todas estas particulas , ou atomos estivessem juntos , teriaõ o mesmõ pezo , que tinhaõ , como quando estavaõ com as cinzas.

17.

*Para tomar muita abundancia de passaros gordos, e vivos: como corvos, e outros semelhantes.*

**F**arás huns corninhos de papel ri-jo , que seja pardo , ou azul ; e o untarás por dentro com visco , ou cousa semelhante pegajoza ; e juntamente lhes porás huns pedacinhos de carne podre para os cevar : estes porás nos campos , aonde costumaõ acodir estes passaros , os quaes , querendo comer a carne , metterãõ a cabeça dentro ; e assim se

lhe pegará ás pennas o visco, e lhe servirá de capirote, que lhe tape a vista, estorvando-lhe os voos; por cujo meio os pilharás com facilidade vivos com as mãos.

18.

*Para fazer tinta de ouro, sem  
ouro.*

**T**oma ouro pimente, e pedra cristal, huma onça de cada cousa moerás tudo finissimamente sobre a pedra; logo porás estes pós em cinco, ou seis claras de ovos bem batidas até que fiquem, como agoa; misturarás tudo muito bem, e te valerá para pintar, escrever, &c.

19.

*Para fazer tinta de cor de prata,  
sem prata,*

**T**oma estanho finissimo, huma onça, azougue, duas onças, mistura-

rás estes dous metaes , até que fiquem como unguento ; logo os moerás com agoa de gomma ; o que te aproveitará para o dito.

20.

*Para imitar a raiz da nogueira sobre todo o genero de madeira.*

**E**stando a peça trabalhada , e liza , lhe darás seis , ou sete mãos de cola forte , até que a peça fique reluzente , mas não de todo enxuta : depois terás preparada ferrugem com agoa ( como acharás nestes segredos ) e disto com huma brócha lhe passarás huma , ou duas mãos com destreza , procurando imitar a raiz da nogueira : estando , como dezesias , lhe passarás duas mãos de verniz fino.

*Modo de forçar huma oliveira velha  
para que dê fruto abundante.*

**N**as vizinhanças de Marselha, e outros Lugares de Hespanha, costumão os seus naturaes cortar aquellas oliveiras antigas, e que não dão fruto; porém tem-se descoberto hum meio, para que se vejaõ obrigadas a dar fruto outra vez, nesta fórma. Tira-se-lhe dos ramos novos o alto de hum dedo de casca tudo ao redor por igual, e se torna a cobrir com huma casca do mesmo tamanho, tirada de huma oliveira nova: depois se lhe põe o aparelho costumado, para que a ferida se cure, &c. Estando as oliveiras assim enxertadas darão o anno seguinte grandissima copia de azeitonas, sem as cortar.

22.

*Para fazer tossir a todos, os que  
estão em hum apozento.*

**T**oma pimenta branca em pó, e  
a põe sobre as brazas; e com es-  
te fumo tossirão todos. No apozen-  
to, aonde houver fumo, queima-  
rás hum pouco de alecrim, e no mes-  
mo instante desvanecerá o fumo.

23.

*Para ver as estrellas em todas  
as horas do dia.*

**T**oma hum cubo de agoa, ou hum  
alguidar, e seja a agoa limpa; den-  
tro lhe põe hum espelho, e porás  
o alguidar desta sorte ao Sol, aon-  
de olhando, e vendo nesta agoa,  
descobrirás as estrellas.

*Para que huma faca traga a si outra, sem que alguem lhe toque.*

**T**oma unhas de asno, e queima-as em pós sutis: estes pós porás na agoa, e nesta agoa apagarás huma faca em braza seis, ou sete vezes, a qual atrahirá a si outra faca, porque terá a qualidade da pedra de cevar, ou iman.

*Para temperar o aço.*

**T**oma çumo de porros, duas partes de vinho branco bom, e huma parte de azeite commum; mistura tudo junto, e tempera o aço neste banho por trez vezes; e cortará depois ao mesmo ferro. He provado.

26.

*Para que o cordovaõ, ou bezerro velho pareça novo.*

**T**oma tinta de tintureiros, misturada com o çumo de limaõ azedo; e com este banho esfrega o cordovaõ, ou bezerro, e ficará com o mesmo lustro, que tinha.

27.

*Arte para que o paõ, por duro que seja, se ponha fresco do mesmo dia.*

**T**oma o paõ, e mete-o na agoa, tira-o depois, e o mette no forno, que logo deixará a dureza, e parecerá fresco do mesmo dia.

*Para pulir, e limpar ouro, ou prata de bordado, galões frizos &c.*

**T**oma gesso reluzente, faze-o calcinar, até que fique em pó impalpáveis; e logo toma huma esponja fina, ou trapozinho, encheo destes pó, e esfrega a obra; depois com huma brochazinha lhe tirarás o pó, o ficará como novo. Para obras de ouro toma raiz de curcuma, faze-a em pó, e prosegue, como a cima.

*Para fazer huma pedra, que arderá na agoa, apagar-se-ha no azeite; e estando açucar dará munta luz.*

**T**oma alcanfor huma onça, em hum pedaço, e a põe em agua ardente; lança-lhe logo em cima alvaiade ordinario, tira-a, e põe-na em agoa, que arderá dando-lhe fogo; e pondo-a em azeite, se apagará. He pro-

vado em quanto arder, terá a caza muita luz.

30.

*Para plantar figueiras em craveiros, ou vasos pequenos, que darão fruto.*

**N**a Primavera toma hum raminho de figueira, antes, que lance folhas, torce-lhe a ponta com as mãos, e a planta desta sorte no vaso, espalhando-lhe ao redor alguns grãos de cevada, ou milho; tapa-o de sorte, que a terra cubra o tronco dous, ou tres dedos; e nesta fórma sahirão brevemente os raminhos pequenos, os quaes se irão alargando, e crescendo pelo vaso produzindo em breve tempo o fruto, ficando a planta sempre pequena este segredo não o havia ter dito; mas já o está.

31.

*Para dourar sobre pergaminho, ou  
bezerro.*

**T**oma çumo de alhos, e açafraõ em pó; disto darás duas, ou tres mãos sobre o pergaminho, ou bezerro, que deixarás secar hum pouco, e estando enxuto, o aquestrarás com o halito, e no mesmo instante lhe porás o ouro com algodão; estando enxuto, o burnirás.

32.

*Para dar á madeira côr de ventu-  
rina.*

**F**arás o fundo de côr escura, composta, de vermalhão, sombra, e póz de sapatos; segundo quizeres a côr mais negra, ou mais escura, ou mais vermelha, &c. porás mais, ou menos destas cores; estando secco, o burnirás; depois aquestrarás a peça, e logo lhe porás os pós de venturina, passados por peneira de seda, ou por

hum canudo, &c. Nota, que a peça deve estar humida do verniz, para que os pós se peguem, e depois a puliraz.

33.

*Verniz da China sobre fino.*

**T**oma huma libra de espirito de vinho rectificado, cinco onças de grasilha, cinco onças de goma laca, huma onça de almecega em graõ, meia onça de termentina de Veneza, huma onça de azeite de termentina, meia onça de termentina, meia onça de gomma copal, e tudo cozerás ao Sol.

34.

*Para que huma estampa pareça de ouro moído.*

**D**e depois de haver preparado a estampa com verniz commum pelas duas partes, para que fique transparente, a deixa enxugar; logo lhe porás os pães de ouro, pelo enves da estampa,

pegando-o com algodão; e isto fará parecer pela outra parte todas as figuras de ouro. Porás de trás desta estampa huma taboinha, ou papelaõ, para que se sustenha firme. Se quizeres dar-lhe huma maõ de verniz, parecerá cristal dourado; entende-se sobre a estampa.

35.

*Para pintar em minhatura sobre bezerro.*

**T**oma huma estampa fina, a teu gosto, e hum papel do mesmo tamanho, o qual com hum trapo, molhado em azeite, esfregarás suavemente, logo o deixa secar; estando enxuto, porás o papel sobre a estampa, prezo com huns alfinetes, e com tinta de debuxar copiarás o retrato; depois porás o papel debuxado sobre o bezerro, apertando-o bem, para que o debuxo fique no bezerro com perfeição. O mesmo lograrás sobre madeira. Estando o debuxo sinalado sobre

o bezerro, lhe darás huma mão de laca mui clara com hum pincel sobre todos os perfiz, para que se não borrem, trabalhando; depois com migalhas de paõ limparás o bezerro, para que nada fique negro de carvaõ. Este bezerro pegarás sobre huma taboinha, para que fique firme, e estendido. As cores, que são boas para a minhatura, vem a ser, carmim, ultramar, azul da Prussia, laca de Veneza, e do Levante, vermelhaõ, zarcaõ, ocre, ouro pimente, gutigambar, amarello de Napoles, alvaiade ordinario, anil, negro de marfim, pós de sapatos, ferrugem, sombra, verdete, verde de montanha, ou de terra, verde de bexiga, cinzas verdes, e azues de Inglaterra, alvaiade de Veneza, tinta da China, e pastus de todas as cores. Para pintar sem azeite, e sem gomme, conchas de ouro, e prata, fino, e falso, ouro, e prata em pães, fino, e falso, purpurina de todas as cores, e toda a sorte decor de bronze.

Todas estas cores, depois de preparadas, porás a destemperar em

agoa de gomma Arabia, e açucar em  
 pedra : por exemplo ; em huma redo-  
 ma de agoa porás o grosso de huma  
 nóz de gomma, ametade do açucar ;  
 será precizo , que tenhas esta agoa  
 de gomma em humas redomas, bem  
 tapadas , e limpas, e que nunca to-  
 mes della com pincel, e mais quan-  
 do tiverem as cores ; e assim toma-  
 las-has com hum canodinho, ou cou-  
 za semelhãnte. Os pinceis importa ,  
 que sejaõ bons ; e para o seu conhe-  
 cimento , nota, que molhandõ-os, to-  
 dos os pelos estejaõ unidos ; que es-  
 tes saõ bons : estando trabalhando ,  
 applica-os aos labios , bem adoçan-  
 do-os com a lingua. Para fazer a en-  
 carnações misturarás alvaiade, e ver-  
 melhaõ, mais, ou menos, segundo qui-  
 zeres as cores mais, ou menos vivas ;  
 para os labios carmin, e vermelhaõ ;  
 para sombrear a cara, vermelhaõ, e  
 muito mais de sombra ; para os ca-  
 bellos louros alvaiade , e sombra ;  
 para os cabellos nacarados, ocre , e  
 albin ; às sombras , de ferrugem, e  
 laca ; para cor de cinza , alvaiade,

hum pouco de negro , e sombra ; para panno de linho, alvaiade de Veneza, e hum pouco do berlino ; para a roupa, de alvaiade, e se sombrea com huma cor parda, que se faz mesclando hum pouco de negro, e outro tanto branco. Para vestiduras brancas, sombra, e alvaiade ; para as sombras, sombra, e negro ; para vermelho, vermelhaõ ; para as sombras claras, vermelhaõ, e carmim ; para as sombras escuras , laca , ou carmim, em cima de vermelhaõ ; para amarello, amarello de Napoles, e gutigambar ; para verde, terra verde de montanha ; e as sombras, gutigambar ; para negro, alvaiade, e negro ; e se quizeres a sombra mais escura , mistura-lhe anil.

Para fazer huma architectura de pedra , anil , ferrugem , e alvaiade ; porém, se forem arcos, ou outras antiguidades , sempre debes differençar as pedras , tingindo de amarello, e azul , humas de ocre , e outras de verde. Para os fundos, os póde executar a tua idéa ; como por exemplo.

Para fundo escuro , ferrugem, som-  
brá, negro , e alvaiade commum ;  
para fundo claro, muito ocre ; e se o  
quizeres mais pardo, hum pouco de  
anil : tambem farás hum formozo  
fundo , tirando sobre o verde, que he,  
o que mais se costuma, com negro ,  
ancorea, e alvaiade, tudo junto. Pa-  
ra fazer hum Ceo , ultramar, e mui-  
to alvaiade mesclados, fazendo as  
nuvens sobre o mesmo Ceo, realçando  
as luzes com muito elvaiade, e forti-  
ficando as sombras ; é isto he o mais  
breve, e facil o Ceo de noute, ou tem-  
pestade , de anil, negro , e alvaiade,  
mesclados : he necessario pôr nisto  
hum pouco de ocre, e vermelhaõ ,  
para fazer as nuvens, é estas já ver-  
melhas , já amarellas. Para fazer fo-  
go , e chammas, farás as luzes de al-  
vaiade, e ouro pimente ; as sombras,  
de carmim, e vermelhaõ. Para fu-  
mo, tinta da China ; e alvaiade ; e  
algumas vezes de ferrugem. As pero-  
las, hum pouco de branco, e azul ; e  
para sombreallas , e redondallas, a  
mesma cõr, porém mais forte, fazem-

do-lhe hum panno branco, quazi no meio para a parte da luz. Os diamantes, sómente com negro, realçando as luzes com alvaiade: o mesmo se entende para as pedras. Para fazer huma figura de onro, se dá huma maõ de ouro de concha, e se sombréa com purpurina: o mesmo a prata, mas esta se sombrea com anil,

○ carmim se empréga mui claro para as vestiduras, e mais espesso para as sombras. O roxo se faz com azul, alvaiade, e laca; para as luzes, e para as sombras, azul, e laca; e para a sombra escura laca, e anil. O verde, com azul, é alvaiade; e para a sombra, mais azul. Para as arvores, sombra, e verdete. Para perspectivas verdete com azul; e as montanhas azues roxas claras. Sobre isto se não pódem dar regras certas; mas deve-se conhecer por experiencia a força, e effeitos das cores, e trabalhar sobre este conhecimento. Os pintores intelligentes, que entendem a perspectiva, e harmonia das cores, procuraõ sempre pôr as cores sensi-

veis , e escuras por cima da suas pinturas ; e as claras, e fugitivas no fundo. Quanto á uniaõ das cores, e as differentes mesclas, que se pôdem fazer , mostraraõ a amizade, ou antipatia , que ellas tem ; e sobre isto estarás advertido para as pôr em ordem, para que sejaõ agradaveis á vista.

36.

*Segredo sutilissimo, e nobilissimo para endurecer as pedras, que parecerãõ diamantes.*

**T**oma huma retorta, na qual porás pedra hume, e destilla ; torna a pôr agoa sobre as fezes por tres, ou quatro vezes , sempre destilando ; logo toma desta agoa, e a põe em hum cadinho com as pedras de cristal lavradas ; porás este cadinho sobre cinzas quentes, e debaixo da caçoula debes pôr huma luz de tres, ou quatro pavios por espaço de 30. dias ; tudo ajustado em hum fornozinho, como bom officizl.

*Verdadeiro verniz para dar aos páos, ou canas, como o de Inglaterra.*

**P**rimero darás aos páos, ou canas huma mão de cóla de farinha, bem igual; terás de moího huma pouca de cóla de Flandes, com ouro pimente vermelho, á discrição; e dá-lhe com isto outra mão; e quando estiverem enxutos, dá-lhe outra, se a julgas a propozito; depois lhe darás outra mão com verniz de termentina, e espirito de vinho; logo toma girasol em pedacinhos, e o põe em iguaes partes de agoa, e curisa; e com esta côr pintarás os páos, ou canas, agitando-os continuamente de huma mão á outra; e por fim lhe passarás outra mão de verniz; e deixa-o seccar.

*Verniz para dar sobre huma estampa, ou outra sorte de papel.*

**D**ar-lhe-has huma maõ ligeira de cóla forte sobre o papel, bem clara; estando secca farás derreter tres partes de azeite de alfazema, huma de rezina de pêz; e dá com este verniz: quando estiver enxuto, dalle outra maõ, e ficará mui cristallino, se lha deres igual

*Para por letras de ouro, ou outros labores sobre terra, e madeira.*

**T**oma cóla de peixe, dissolve-a em agoa, estando reduzida em consistencia de cóla, toma, o que julgares a proposito para fazer huma composiçãõ com tartaro vermelho, passado sutilmente por peneira, e com hum pincel de baxarás desta

mistura sobre terra , ou barro , ou madeira , &c. logo lhe põe em cima ouro em pães , e estando seco , o bornirás com o dente , ou pedra de bornir.

40.

*Para fazer vélas de sebo , que pareçaõ de cera.*

**L**ançarás cal em pó muito sutil dentro do sebo fundido ; a cal cahirá no fundo , e o sebo ficará purificado , e taõ formozo , como cera ; mas para melhor dissimulaçaõ - porás tres partes deste sebo com huma de cera ; e terás humas vélas mui formozas , que nenhum cego dirá , que saõ de sebo. He provado.

41.

*Para tingir hum caõ de cor verde.*

**T**oma alcaparras frescas , distiladas , e com esta agoa molharás os caes , isto he os cabellos delles , fa-

zendo-os estar ao Sol. Linda traça para furtar os cães.

42.

*Para escrever sobre a palma da mão, e se ler com arte.*

**T**oma ourina, e com hum'a pena escreve sobre a palma da mão, o que quizeres e deixa-o enxugar; e logo com tinta commum escreve em hum papel o mesmo, que escrevestes sobre a mão; entãõ mostra a mão aõs circumstantes, dizendo-lhes, que vejaõ se alli ha alguma couza escrita; e que te atreves a fazer-lhes ler, o que está escrito no papel, sobre a palma da mão, nesta fórma. Toma o papel, em que escrevestes, queima-o, e com os pòs esfrega a mão; e logo se deixaráõ ver as letras, que escrevestes com ourina, e taõ negras, como as que escrevestes no papel. He galante ligeirza, imitando bem as letras.

*Para fazer purpurina para escrever.*

**T**oma hum ovo, faze-lhe dous buracos pelas duas pontas, para que possa sahir a clara, e fique dentro a gemma, e o encherás de azougue; depois fecha os dous buracos com lacre, ou outra couza mais forte; e o põe debaixo de huma galinha, ou em esterco, por espaço de quinze dias, ou mais; tira-o, e terás huma bella cõr para escrever, se te sahir boa. He provado.

*Para fazer hum estuque vermelho, para vazas, e outras obras.*

**T**oma claras de ovos, quantas quizeres, bate-as com huma espatula de páo, até que se fação, como agoa, na qual lançarás vermelhaõ, cal, e pós impalpaveis de cascas

de ovos calcinadas : disto farás huma massa , como pasta , e fórma as obras , que quizeres ; séca-as em lugar quente ; mas não ao Sol , nem ao fogo.

45.

*Para dar pezo ao ouro , que passou por agoa regia.*

**H**e necessario deixar na agoa por espaço de huma hora hum pedacinho de escama de tartaruga , e logo por-lhe-as o ouro dissolvido , e tomará o seu pezo.

46.

*Para pintar roupas de seda a moda das Indias.*

**T**omarás duas libras de azeite de termentina clara , põe-lhe dentro duas onças de almeçiga em grão grosso , com huma noz de alcanfor , isto porás a dissolver a hum fogo lento , depois coa-o ; passarás duas

mãos deste azeite sobre o tafetá, ou outra roupa, pelas duas partes, esperando primeiro, que se enxugue; antes de lhe dar outra mão; e por fim o deixarás assim preparado por dous dias; logo debuxa, o que quizeres com pós de sapatos, e agoa de gomma; terás prevenido todas as côres, que queres empregar, misturadas com verniz claro: he preciso, que as cores sejaõ finas, e transparentes; e depois de pintares, o que quizeres, deixa-o enxugar, e da-lhe huma mão de verniz claro pelas duas partes.

47.

*Lacre de todas as cores para fechar cartas.*

**T**oma huma libra de gomma laca, de beijoim, e calafonia, de cada couza meia onça, e de vermelhaõ huma onça, derreterás tudo, e estando liquido, lançarás isto sobre huma meza, untada com azei-

te de amendoas doces, e em quanto está quente, formarás os páos, ou barras; para negro com pós de sapatos; e as demais cores ao mesmo theor.

48.

*Para dar verniz a huma chaminé; couza curioza.*

**P**rimero lhe darás de negro com fumo, e cóla, e quando estiver enxuto, lhe darás huma maõ de alvaiade, e cóla, e estando seco, toma verdete, e azeite de nozes, mistura-os com verniz ordinario, e com huma brocha o dá sobre o alvaiade, e ficará verde, e formozo.

*Agoa para destemperar as cores,  
para pintar pannos de linho, que  
ainda que se lavem, não perde-  
raõ as cores.*

**T**oma cinco libras de oleo de linhaça, meia libra de verniz liquido, huma onça de pedra hume, outra de salitre, outra de vitriolo Romano, e meia onça de almeciça, e porás isto ao lume, em huma panella, até que tudo esteja bem delido; logo o põe a distillar, e a agoa, que sahir, serve para destemperar as cores para a minhatura, pintar pannos de linho, e outras couzas. Nota, que o debes guardar em redomas, bem tapadas, para que não evapore.

*Para fazer brancas, e lustrosas  
as perolas finas.*

**T**oma lithargirio de ouro, e com  
cumo de laranjas o reduzê á consis-  
tencia de unguento liquido; destil-  
la-o, e a agoa, que sahir, conser-  
varás em huma redoma tapada; de-  
pois de alguns dias; toma esta agoa,  
e a põe em huma pucara vidrada,  
na qual lançarás as perolas; e po-  
rás isto sobre cinzas quentes por  
seis, ou oito horas, sem que fer-  
va; depois as tira, e com hum  
panno de linho branco as enxuga,  
e ficaraõ lustrozissimas.

*Para restituir a côr ás pedras  
turquezas.*

**T**oma azul da Prussia, ou ultra-  
mar, bem moido, e o põe em agoa  
forte, deixa-o em infuzaõ todo o

dia , depois evapora a agoa , com circumstancia de que fique com alguma humidade ; e nesta esfregarás as pedras , limpando-as , e enxugando-as ; e ficaraõ mais formozas , do que antes. —

52.

*Azeite artificial , de que huma onça dura mais , que huma libra commun.*

**T**oma manteiga de vaca fresca , cal , tartaro cru , e sal commun , partes iguaes , tudo bem misturado , e moido , e sovado em agoa ardente ; porás isto em huma retorta bem lutada , dando-lhe o fogo por grãos , as junturas bem tapadas , e sahirá o azeite preciozo.

53.

*Cimento , ou betume para os canos ,  
e fontes.*

**T**oma litargirio , e bolo Armenio em pó , de cada hum duas libras , terra amarella , e rezina , de cada couza quatro onças , de sebo de carneiro cinco onças , almeçiga , e termentina , de cada couza duas onças , azeite de nozes , o que for necessario , para o fazer manejavel , deves amassar tudo junto , até á sabida consistencia , e depois o emprega.

54.

*Composiçãõ para imitar bordados ,  
e outros relevos , para dourár ,  
pratear , ou pintar.*

**T**oma huma libra de oleo de linhaça , grasilha , almeçiga , pêz de Borgonha , assafetida , cera nova , e termentina , de cada couza quatro onças , moerás tudo , e o porás em

humã panella vidrada ao lume, para que ferva, mais de duas horas a fogo lento; tirarás depois a panella do lume, e guarda-o, para que se faça, como massa, o que lograrás, acrescentando-lhe alvaia-de, e sombra, mui sutilmente moído, e passada por peneira: uzarás desta massa, em quanto estiver quente, porque se a deixares esfriar, se faz dura, como marmõre.

55.

*Uzo desta composiçaõ.*

**P**odes pô-la sobre metal, panno de linho, ou de laã, seda, madeira, alabastro, pedras, ou outras couzas, que quizeres: farás os fundos á tua fantasia; pintarás Armadas, Perspectivas, Bosques, Flores, &c. Depois com esta massa, em quanto está tenra, irás enchendo, o que quizeres de relevo; e assim como se começar a enxugar, a dourarás, pratearás, ou pintarás da côr, que te parecer.

*Para imitar as penhas.*

**T**oma cera branca, e rezina, partes iguaes, e huma meia parte de enxofre; derrete tudo isto junto; e logo lançarás tudo liquido dentro da agoa, e se fará, como escuma do mar: aquentarás a parte, aonde a quizeres pegar.

*Para dourar marmore, ou pedra.*

**T**oma bolo Armenio, o mais fino, que achares, e o misturarás com oleo de linhaça, ou de nozes; e quando quizeres dourar, terás cuidado, de que não esteja demaziadamente enxuto, nem humido.

*Para dourar cristal, vidro, ou  
porcelana.*

**C**ompra meio tostaõ de oleo de linhaça , e outro tanto de lithargi-rio de ouro , dez reis de sombra , e outro tanto de alvaiade , moerás , e misturarás tudo sobre a pedra , e com hum pincel pequeno , molhado , pintarás , o que quizeres , sobre vidro , &c. e logo lhe applicarás o ouro com algodão , o qual chegarás á boca , para que tenha alguma humidade , e possa tomar o ouro : estando enxuto deves burnir a parte.

*Para dourar metal , ou pedra , sem  
ouro.*

**T**oma sal Amoniaco , vitriolo branco , salitre , e verdete , tudo em pós muito subtís ; lança estes pós sobre a pedra , ou metal de sorte ,

que fique tudo cuberto, depois o porás deste modo dentro do lume, ou sobre brazas, deixando-o huma hora; e logo o apaga em ourina.

60.

*Para pôr ouro, ou prata em pó sobre madeira.*

**A** Madeira negra, ou dada de negro, he mais a propozito para isto; e assim desfarás huma pouca de gomme em agoa; depois porás desta agoa no ouro, ou prata de concha: darás huma mão desta agoa com huma brocha ás partes claras da obra, ou peça; e para as sombras toma anil misturado com agoa de gomme limpissima, e muito clara; depois de lhe teres dado huma mão, e de estar enxuto, lhe darás outra com secante, feito de azeite de alfazema, e grasilha; se estiver demaziadamente espesso lhe acrescentarás hum pouco de oleo de linhaça. Nota, que não deve

ferver demaziadamente , e seja de sorte , que possas meter hum dedo , sem te queimares.

61.

*Para dar côr de prata ao ferro.*

**T**oma sal Ammoniaco em pó , e cal , mistura tudo em agoa fria ; e quando o ferro estiver candente , o apagarás nesta agoa algumas vezes ; e chegará a por-se taõ branco como prata.

62.

*Para fazer ouro de concha.*

**T**oma ouro em pães , gomma Arabia , e hum pouco de salitre , e lava-o em agoa commum ; o ouro irá ao fundo ; e depois o porás dentro da concha.

63.

*Para fazer prata de concha.*

**T**oma prata em folhas, gomma limpa, e sal branco; farás o mesmo, que para o ouro.

64.

*Cóla para dourar.*

**T**oma meio cubo de agoa, em que porás meia libra de córtaduras de luvas brancas, deixa-as na agoa até que estejaõ inchadas, logo lhe acrescenta hum vazo de vinagre forte, e o põe ao lume; e quando conheceres, que está metade cozido, lhe porás outra tanta agoa ardente; e antes de se tirar do fogo, lança-lhe o grosso de huma nóz de cóla forte; e estando descórada, e gelada, estará feito.

65.

*Para que as moscas se não peguem  
às pinturas.*

**P**orás hum mólho de porros dentro de meio cubo de agoa, por espaço de seis, ou oito dias; e com esta agoa lavarás as pinturas. He provado.

66.

*Para limpar as pinturas, e deixallas, como novas.*

**T**oma cinza, agoa clara, e ouрина, ou vinho branco, e limpa a pintura com huma esponja molhada neste banho.

67.

*Outro melhor.*

**T**oma duas canadas de cenrada, a mais velha, que achares, e quatro onças de sabaõ de Genova, o qual ralarás mui meudo, e o porás.

D 2.

dentro da cenrada , com hum quar-  
 rilho de vinho ; e tudo ferverá por  
 meia hora a fogo suave ; logo a coa  
 por hum saquinho , ou feltro , dei-  
 xando-a esfriar ; toma depois huma  
 brocha , que molharás na compozi-  
 ção , e com ella limpa a pintura ;  
 deixa-a enxugar , e logo lhe dá ou-  
 tra mão : estando seca , toma azei-  
 te de nozes , e com hum pouco de  
 algodaõ o irás passando sobre a pin-  
 tura por todas as partes , e quando  
 estiver bem enxuta , toma hum pan-  
 no quente , e limpa bem a obra , e  
 ficará , como nova. He verdadeiro.

68.

*Para conhecer se huma pedra he fal-  
 sa , ou verdadeira.*

**F**ará aquecitar huma prancha de  
 ferro , e põe-lhe em cima azeite ;  
 terá vidro , feito em pó , que lan-  
 çará sobre o azeite , e logo acen-  
 derá huns carvões sobre o vidro ,  
 chega a pedra a estes carvões ; mas

que não toque nas brazás; e se não perder o lustre, he signal de ser boa.

69.

*Verniz para que o Sol não passè os cristaes.*

**T**oma alquitira, e dissolve-a por espaço de 24 horas em claras de ovo batidas; e disto esfregarás o cristal, ou vidro, com huma brochazinha; e deixa-o secar.

70.

*Para dar verniz ao marmore, ou jaspe.*

**T**oma azeite de alfazema tres onças, grasilha duas onças; logo toma huma panella nova vidrada, e a põe ao lume, deixa-a aquentar, e estando quente, lhe lançarás dentro ametade da grasilha, e outra ametade do azeite; revolve-o a meudo, para que se não queime, ou

pégue; e vendo, que falta pouco para estar derretido, o que há dentro, lhe lançará o restante da graxilha, e do azeite, que tudo deve estar bem limpo: quando tudo estiver bem fundido, lhe lançará hum pedacinho de alcanfor, que fundirá primeiro, para lhe tirar o máo cheiro. Hasde dar este verniz quente.

71.

*Para fazer jaspe negro, ou marmore jaspeado*

**T**oma enxofre, cal, agoa forte, e cascas de nozes verdes, de cada couza huma onça, mistura tudo junto, e com huma brochazinha darás huma maõ deste betume sobre a meza, ou columna, que queres jaspear; depois porás a meza, ou outra couza em esterco quente por espaço de oito dias; e logo tirarás a pedra, ou madeira toda jaspeada.

*De outro modo.*

**F**ará huma bóla do referido betume, e a porás dentro de esterco por 8. dias; e desta bóla esfregarás a meza, cadeira, contador, &c. e estando jaspeado por este meio, lhe darás huma maõ de verniz, para que fique lostrozo.

*Para fazer hum movimento perpetuo.*

**T**oma agoa forte, e lança nella limaduras de ferro, bem secas, e limpas, e fiquem por espaço de oito horas; logo porás esta agoa forte em outra redoma, e dentro della porás huma pedra de cevar, que seja verdadeira: tapa bem a redoma, de sorte, que não possa entrar ar, por cujo meio terás hum movimento perpetuo.

*Para fazer panno de linho, que se lave no fogo.*

**T**oma madeira de carrasco, e a queimarás em cinza; com ella misturarás outras tantas cinzas graveladas, as quaes ferverás com dez vezes mais de agoa do que peza-rem as cinzas; e depois de ter fervido huma hora, acrescenta-lhe mais agoa á proporção do que tiver consumido: porás dentro desta agoa huns canos de pedra hume de pluma, ou amianto, por espaço de huma hora: tira a caldeira do fogo, e a põe em alguma cova por espaço de hum mez, no fim do qual acharás os canos de pedra hume de pluma manejaveis, como se fora linho, o qual mandarás fiar, e tecer; que se não consumir á no fogo, antes para o lavar será preciso pol-lo em brazas para se fazer branco.

75.

*Para cortar as pedras com facilidade.*

**F**erve-as no sebo de carneiro , e ás cortarás facilmente.

76.

*Para afiar os instrumentos para serrar o marmore , ou pedra.*

**P**orás a serra no fogo , até que esteja candente ; depois a tira , e esfrega-a com sebo de velas , e a apaga em vinagre.

77.

*Espirito que dissolve as pedras , por duras que sejam.*

**T**oma farinha de centeio , e a faze em bólas , as quaes deixarás secar ; logo as põe dentro de hum lambique , o qual lutarás muito bem , e lhe darás fogo graduado , para ti-

rar o espirito por destilação, no qual podes pôr as pedras, que se dissolverão.

78.

*Para calcinar, ou fundir huma folha de espada, sem que faça mal á bainha.*

**P**orás no fundo do ferro hum pouco de arsenico em pó, depois deixarás cahir algumas gotas de çumo de laranja: voltarás a folha no ferro, e dentro de meia hora verás o effeito.

79.

*Para fundir, e vazar o ferro.*

**F**unde-se o ferro com qualquer destas cousas que são: estanho refinado, chumbo, marcasita, ouro pimente, antimonio, vidro branco, enxofre, sal ammoniaco, cascas de romãs verdes, ou frescas, &c. advertindo, que podes vazar o ferro nos moldes, por finos que sejaõ os

lavoꝛes , ainda que naõ esteja de to-  
do liquido ; porque nem por isso dei-  
xará de sahir com toda a perfeiçaõ ,  
ocupando em se alargando , o mais  
pequeno vazio do molde. O que acon-  
tece , e costuma ser mais formozo  
o vazado do ferro que o dos me-  
taes nobres ; por quanto estes se cos-  
tumaõ encolher , e o ferro alargar-  
se. Affirmo ser verdade.

80.

*Para imitar a concha sobre o cobre.*

**U**ntarás laminas do cóbre com a-  
zeite de nózes , e o porás a secar  
ao fogo , estando dos dous cabos  
sobre humas barras de ferro.

81.

*Para imitar a concha sobre o corno.*

**D**issolverás ouro pimente em agoa  
de cal filtrada , porás desta cór so-  
bre o pentem , meza , &c. com hu-

ma brocha ; e se não for suficiente a primeira vez , lhe darás segunda mão pelas duas partes.

82.

*Para temperar o ferro.*

**T**oma çumo de ortigas , fel de touro , ourina de menino , ou vinagre forte , com hum pouco de sal ; juntarás tudo ; e nisto temperarás o ferro candente.

83.

*Para quebrar hum ferro grosso como o braço.*

**T**oma sabaõ brando , e com elle unta o ferro no meio ; logo com hum fio sinala , aonde queres quebrar ; depois tóma huma esponja em bebida de agoa ardente de tres destilações ; envolva no ferro , e dentro de 6. horas se quebrará.

*Para contrafazer o evano.*

**P**orás galhas em infuzaõ dentro do vinagre, em que tenhas posto cravos frescos; e disto darás á madeira, e apulirás.

*Para fazer estatuas, figuras, vazos, e outros labores de cascas de ovo.*

**T**oma huma quantidade de cascas de óvos, e manda-as ao forno, aonde estejaõ dous dias, para que se calcinem perfeitamente; logo com gomma Arabia, e claras de ovo farás hum licor, no qual porás esta cal de óvos, feita em pós muito finos; e estando muito firme, como massa, formarás vazos, ou estatuas, á tua fantazia; as quaes deixarás ao Sol secar, e terás obra soberana.

*Para tingir marmore de côr roxa,  
ou azul.*

**T**oma çumo de cenouras negras, e çumo de lirios azues; e porque estas duas cousas se não achão juntas em hum mesmo tempo, procura conservar o çumo de huma dellas, e mistura-o com o outro, quando for o seu tempo: tambem o podes fazer com hum dos dous, tudo bem coado, e purificado, o põe a ferver em vinagre branco; que haja tanto de hum como de outro; e por cada libra de çumo, e vinagre, lança huma onça de pedra hume em pó: porás nesta agoa os pedaços de marmore, ou alabastro, e os põe a ferver, e tira-os, quando estiverem a teu gosto; porque esta côr, quanto mais ferve, se põe mais escura; e se os pedaços forem muito grandes, lhe darás com a brocha, estando o marmore, e a côr quentes.

*Para dar côr de bronze a toda a sorte de obras.*

**T**oma albim bem moido, com azeite de nózes; darás com isto hum a maõ á peça, em que queres dar a côr e deixa-a enxugar; logo porás verniz dentro de huma concha; molharás a ponta do pincel no verniz, depois toca-o em o ouro de Alemanha moido, e disto irás passando sobre a obra, o mais igual, que poderes; e assim prosegue, até que toda fique dessa cor.

*Para fazer o alabastro, e marmore, mais branco.*

**T**oma pedra pomes em pós sutis, e os põe em agoa perto de hum dia; toma logo huma esponja, a qual molharás neste banho, e esfregarás o alabastro, ou mar-

more , e ficará mais branco , de que antes.

89.

*Tinta para escrever sobre marmore.*

**T**oma fumo de oleo de linhaça , e pez grego , misturados ao lume.

90.

*Tinta para escrever sobre prata , sem que se borrem as letras.*

**T**oma chumbo queimado , e fa-ze-o em pó , o qual encorporarás com enxofre , e vinagre , até que seja cõr para pintar ; e com isto escreve sobre prata , esperando que se enxugue ; depois chega-o ao lume , para que se aperfeiçõe.

*Para se não queimar no chumbo fundido.*

**T**oma duas onças de bolo Armenio, huma de azougue, meia de alcanfor, e duas de agoa ardente; misturarás tudo em hum gral de cobre; e logo podes untar as mãos desta mistura, e se te não queimares he bom.

*Para que o azeite não faça fumo.*

**D**istilarás cebolas, e porás deste espirito no fundo da alampada, e o azeite por cima: e se não fizer fumo, he aprovado por bom.

*Para fazer huma torcida, que nunca se consumirá.*

**T**oma hum pedaço de pedra hume de pluma, ou amianto, do tamanho, que quizeres, e o irás enchendo de buracos ao comprido com huma agulha; depois o porás na alampada, ou candieiro, e o azeite entrará pelos buracos; acende, e verás o efeito. Se o tirares, como se disse na arte de fazer panno de linho incombustivel, será muito melhor, porque estará fiado.

*Para contrafazer o marmore de todas as cores.*

**T**oma gesso mate, ou gesso reluzente, calcina-o no forno; depois de estar calcinado, tira-o, e mistura-lhe a côr, que quizeres, tudo em pós finissimos, com agoa de cô-

la de peixe ; e desta massa pódes fazer de embutido mezas , frontaes , ou toda a sorte de obras , á tua vontade. Estando enxuto , o deves burnir , como o marmore.

95.

*Modo para fazer camafeos , para pôr nos anneis , e outras peças.*

**T**oma conchas do mar , bem moidas , e as põe em çumo de limões , que hajas coado cinco , ou seis vezes por feltro , posto em huma tiggella , e sobrepuje tres ou quatro dedos , e o tem bem tapado ; ficando assim doze , ou 15 dias ; logo tira o çumo , e guarda aquelle solho ou camada , que será como papas : lava-a em agoa clara , e depois moe-a sobre a pedra com clara de ovo batida : quando conheceres , que está em estado de se poder vazar , terás os moldes prevenidos , e untados com oleo de amendoadas , e nelles porás a dita massa ,

E 2

apertando por cima, para que si-  
nale, e saia bem gravado: logo ti-  
ra-a com a ponta de huma faca,  
e a põe a secar ao Sol sobre hum  
papel; e quando a quizeres pôr so-  
bre cristal negro, ou cousa seme-  
lhante, toma hum graõzinho de al-  
meciga sobre a ponta de huma fa-  
ca, ou de hum páozinho, aquen-  
ta-o ao fogo, e sahirá hum licor,  
como huma lagrima; com esta, em  
quanto está quente, pegarás a figu-  
rinha sobre a peça, fazendo que es-  
ta, e o que engastas, estejaõ quen-  
tes; porque de outra sorte se não  
pegará; e se na dita massa quize-  
res pôr côres, o podes lograr, em  
quanto a estás moendo com a cla-  
ra: estas côres devem ser de mi-  
nhatura, porque de outra sorte, per-  
derás o dinheiro, e o tempo. Esta  
massa he da que fazem os cama-  
feos, e outros labores taõ exqui-  
zitos, como admiraveis.

*Para que hum homem , estando direito possa ter a cabeça , e os pés em alto.*

Seria necessario por-se no centro da terra ; e se se pudera pôr huma escada no mesmo centro , succederia ; subir dous homens no mesmo tempo , caminhando para duas partes diametralmente opostas.

*Para encher hum tonel de qualquer licôr pela torneira.*

Farás hum canudo de lata , que faça cotovelo , o qual entre na torneira , o comprimento chegue até o alto do tonel , e no cabo tenha hum funil ; e por este encherás o tonel ; e estando até , o que he alto o canudo , ficará cheio.

*Para construir huma lanterna para trazer na algibeira, sem que se possa apagar, ainda que vá rolando pelo chaõ.*

**F**ará de folha de lata huma lanterninha, que tenha seu buraco para pôr o azeite, e a torcida, logo toma hum annel de lataõ, ou de ferro, que tenha da parte de dentro dous eixos diametralmente opostos, nos quaes ajustarás a alanterna, de modo, que esta pelo seu pezo fique em equilibrio entre os dous eixos, e possa voltar no annel, conservando sempre a sua situação horizontal; assim como nos navios tem agulha de mariar, que he com dous circulos semelhantes, que servem para a sustentar horizontalmente. Este primeiro annel deve ter outros dous eixos, ou pontas, diametralmente opostos, e apartados hum do outro 90. grãos, que devem entrar em outro annel da mes-

ma materia. Este segundo anel deve tambem ter outros dous eixos, ou pontas, metidos em outro corpo concavo, que abrace toda a lanterna, a qual pelo meio destes eixos possa voltar livre mente por dentro, ao redór dos seis eixos, os quaes darão á lanterna seis differentes situações, que são, acima, e a baixo, diante, e a trás, á direita, e a esquerda, que servem sempre para a sustentar horizontalmente. Esta lanterna achando-se no meio, se acha sempre em seu centro da gravidade; quero dizer, que o seu centro sempre se acha na linha de direcção, que he o motivo, porque o azeite se não póde verter, por se achar sempre em huma situação horizontal.

99.

*Para tirar huma barca carregada do fundo da agoa, ou hum navio &c.*

Sucede fundir-se huma barca carregada, e fica no fundo do rio; e

para que se não pérca a sua mercadoria a podes tirar para a praia facilmente com a ajuda de duas barcas, huma vazia, e outra de pedras, nesta fórma: Atarás estas duas barcas com aquella, que está no fundo do rio, e queres tirar, com cordas de esparto, ou linho, mas bem amarradas; e havendo deixado a corda da barca, que está carregada de pedras, descarregarás na que está vazia, o que fará levantar alguma coisa a outra barca, e atrahirá a si a que está na agoa, e fará, que a que está carregada, se vá afundando: puxarás, logo a corda da carregada, e a descarregarás na que está vazia, a cujo theor, estando leve levantará, a que está no rio, e baixará, a que está carregada; e assim prosegue em carregar, e descarregar, puxando, e amarrando bem as cordas, que em breve tempo fará sobir a que está no fundo, pouco a pouco até á praia, por cujo meio, a podes descarregar.

*Para conhecer de duas qualidades de agoa, qual he a mais leve sem as pezar.*

**P**orás agoa em dous, ou mais vazos, segundo as agoas, que tens; e para cõhecer, qual he a mais leve, lhe põe dentro hum pedacinho de taboa de pinho, o qual se não fundirá de todo, sendo certo, que se fundirá menos na agoa pezada, do que na agoa mais leve. Donde conhecerás por isso, que aonde este corpo se fundir mais, he mais leve; e por conseguinte mais salutifera para beber.

*Para furar huma taboa com hum fundo de véla.*

**C**arregarás a espingarda com pólvora, e em lugar de bala, lhe porás hum fundo, ou coto de véla;

atira contra alguma taboa, e verás como o coto lhe faz hum buraco, como se fora bala.

102.

*Para fazer tochas de vento, que se não apagaõ, nem por agoa nem por vento.*

**T**oma huma caldeira, e a põe em fogo de carvões acezõs; lança-lhe logo dentro salitre, outo õnças, enxofre huma libra; calafonia quatro õnças, pez duas õnças, cera huma õnça, e termentina duas õnças; estando tudo isto derritido, porás dentro trapos velhos de linho, bem enxutos, e limpos, e em falta de linho, estopa seca, e limpa; revolue até, que o linho, ou estopa estejaõ bem inchados, e embebidos desta composiçaõ: estando quente, a irás pondo ao redór de hum páo, em fórma de cirio; e quando estiver enxuto, o ata com hum fio de arame ao redor para que a compo-

zição se pegue bém ao páo. Para a apagar a meterás na area, ou em cinza, revolvendo-a sempre.

103.

*Outro modo de quatro pavios.*

**T**oma cordas de linho canhamo; velhas, e as põe de molho em agoa de salitre; estando bem inchadas, as deixa secar; depois as põe em enxofre moido, e polvora ordinaria, tudo destemperado com agoa ardente: toma depois partes iguaes de enxofre, alcanfor, termentina, e tres partes de cera, e pez; e misturando estes ingredientes, e derretendo-os lhe porás dentro as cordas &c. e em fim farás as tochas; tendo cuidado de que sejaõ de quatro pavios; e no veio da tocha acrescentarás cal, e tres partes de enxofre. Apagalahas como as outras.

*Para imitar hum relampago no apo-  
zento.*

**D**éve o apozento ser escuro, e pequeno, de sorte que o ar não entre nelle; disposto assim, porás em hum copo de cobre espirito de vinho, e alcanfor, o que ferverás até que nada fique no copo. Se entã entrar alguem no apozento com huma véla acéza, se formará de improvizo hum relampago, que não fará dano aos circunstantes, e menos á caza.

*Segredo para fazer neve em tempo  
de carestia.*

**T**oma hum cantaro de barro de Estremoz, ou outro semelhante, e o enche de agoa, que esteja fervendo; lança-lhe dentro quatro onças de salitre refinado, e meia onça de lirios de Florença; tapa bem o can-

taro , e com huma corda o deita em o poço , ficando dentro da agoa , por duas , ou tres horas ; e no fim deste tempo ficará feito hum pedaço de caramelo ; sendo precizo quebrar o cantaro para que o caramelo se tire.

106.

*Para conhecer , se o leite tem agoa.*

**L**ançarás huma gota de leite sobre a unha do dedo pollogar ; por ser mais larga ; e se o leite he puro , tardará muito tempo , em correr para fora ; mas se tem agoa , no mesmo instante correrá , porque a agoa o faz liquido.

107.

*Para que as pessoas , que estiverem em hum apozento , se vejaõ feas , e espantozas.*

**T**oma agoa ardente , e sal commum , porém menos sal , que agoa

ardente; porás isto em huma caçoula, e esta sobre a copa do apozento; e com destreza procura apagar as luzes, que nelle houver; e logo que os corpusculos do sal, e da agoa ardente se forem evaporando, e espalhando pelo apozento, aonde o ar está detido, parecerão as caras dos convidados feás, negras, e espantozas.

108.

*Para imitar a côr das perolas. Causa nunca vista.*

**M**oerás separadamente huma parte de Bismut, e duas de sublimado corrosivo; estes misturarás, e porás em retorta de vidro com o seu recipiente; o producto desta destillação te dará huma manteiga, ou especie de gomma, que destilarás segunda vez: por esta segunda destillação terás outra manteiga, como a primeira, e ficarão no fundo da retorta huns pós mui finos, côr de peolas Orientaes, glutinosos, e sua-

ves ao tacto ; á terceira distillação ter-  
râs huns pós mais finos, e mais for-  
mosos. Em fim repete estas distila-  
ções, até que a manteiga se tenha con-  
vertido totalmente em azougue, e  
pós de perolas: estes pós te podem  
aproveitar para imitar as perolas,  
para pintar qualquer peça, bem bur-  
nida, e liza, que parecerá huma pe-  
ça de perola. He certo, que se não  
póde ver cousa mais digna na ar-  
te; e he conveniencia, &c.

109.

*Moldes para vaziar o metal para  
fazer os espelhos concavos, e es-  
féricos.*

**T**oma lodo, bem enxuto, passa-  
o por pineira em pós finissimos, pa-  
ra lhe tirar toda a sorte de greda,  
e pedrinhas, &c. põe-nos logo em  
agoa, até que fiquem em consisten-  
cia de mel; passa-os depois por ou-  
tra peneira mais grossa, e toma es-  
terco de cavallo, e bôrra, e mista-

raráis isto com os pós, até que tudo faça hum corpo de mediana consistencia : se te parecer, lhe acrescentaráis pós finissimos de ladrilhos velhos ; depois toma duas pedras grandes, das que fazem outros labores, e nellas abrirás os moldes ; em huma seja convexo, e em outra concavo ; logo esfrega huma com outra, até que ajustem o melhor, que puder ser ; e para abreviar, misturarás arêa molhada entre as duas pedras, a fim de gastar mais de pressa a pedra : estando estas pedras assim dispostas, lhe porás em cima a sabida massa, e com hum páo lizo, e redondo a irás rolando por cima, e fique bem espessa para ser o espelho forte, estando bem preparado, lhe porás em cima pós de ladrilho, para que se não pégue ao molde convexo, ao qual farás tomar a fórma, ajuntando as duas pedras. Quando estiver enxuto, o esfregarás com sebo, e o cobrirás com a sabida massa, para que faça, como huma tapadoura aos ditos moldes ;

depois de estar seca; a tira, porque já terá fórma do espelho, que occupa o lugar, que está entre o molde, e a tapadoura; mas para estorvar, que esta tapadoura não caia no fundo do molde de pedra, lhe farás huns beigos, que dobrem sobre o molde de pedra, de modo, que estando posto no molde, ocupe o mesmo lugar, que quando estava o molde do espelho; faze-lhe dous buracos; para que quando lhe lançares o metal, possa sahir o ar, que está comprimido no molde.

III.

*Compozição para fazer os espelhos de metal*

**T**oma cobre novo, oito partes, estanho fino, duas partes, marcasita, cinco partes; funde estes materiaes todos juntos; estando tudo fundido lhe porás dentro huma barrazinha de ferro, por hum cabo; e depois de fria nota se está demaziadamente vermelha, e lhe acrecentarás

II.

F.

hum pouco de estanho; e se for demasiadamente branca, lhe acrescentarás cobre; até que a côr seja conveniente; e desta materia, bem fundida, vazará nos ditos moldes. Conhecerás, quando se acha em estado de vaza-la, que deve ter o olho claro, e limpo, estando no crisol a fogo de fundição, e não fas fumo algum.

## III.

*Arte para pulir os ditos espelhos de metal.*

**T**irado o espelho do molde, o segurarás no molde de pedra com pez, ou taboas, e prégos; e o irás burnindo com gesso reluzente, até que fique bem lizo: estando nesta fórmula, deixarás enxugar o molde de pedra; e depois de enxuto o embrulharás em papel branco, sobre o qual porás o espelho, e com tripol, estanho calcinado esfregarás o espelho, até que fique bem burnido, e lustroso.

*Para construir hum pezo, que se possa trazer na algibeira, e peze de huma até cincoenta libras.*

**F**aze hum cano de cobre de comprimento de seis pollegadas, e largo pouco mais, ou menos de outo linhas; e o extremo fique aberto, para servir por dentro hum parafuzo de aço, feito em fôrma de sacatrapo, tendo no cabo hum buraco quadrado, por onde passa huma vara de cobre, tambem quadrada, que atravessa o parafuzo. Em huma parte da vara se vem as linhas, ou libras assinaladas, as quaes estaõ igualmente distantes humas das outras, segundo o pezo, que te parecer em hum gancho, que hade ter no cabo debaixo, o qual pezo faz estender o parafuzo, e consequentemente sahir fóra huma parte da vara, segundo o pezo, que tem o gancho. Esta vara deve-se segurar de cima com huma argóla, e ter no alto hum anel. O modo de se valer

deste pezo será facil conhecer-se pela sua construcção ; e nesta fórma se pódem fazer muitos. Note-se, que a libra Portugueza, e Castelhana he de 16. onças ; a qual se divide em dous marcos , cada hum de 8. onças : a onça se divide em 16. dramas , ou 8. outavas : cada drama em 36. grãos , e cada outava em 18. grãos ; cada graõ tem o mesmo pezo de hum graõ de trigo. A libra de Paris, Ruaõ, Besançon, e Amsterdaõ he de 16. onças. A de Leaõ de França, Avinhão, e Toloza , de 13. onças. A de Marselha , e Rochela de 19. onças. A de Milaõ, Napoles, e Veneza de 9. onças. A de Messina, e Genova de 9. onças, e tres quartas. A de Florença , Liorne , Piza, Saragoça , e Valença de 10. onças e meia. A de Turim , e Modena de 10. onças, e meia. A de Londres , Anvers , e todo o Flandes, de 14. onças. A de Basiléa , Berne, Francfórté , e Norimberga de 16. onças, e quatorze grãos. A de Genebra de 17. onças.

113.

*Para fazer vinagre forte em breve tempo.*

**M**anda fazer hum copo, ou vazo de madeira de freixo ; lança-lhe dentro vinho, e logo se converterá em vinagre.

114.

*Para fazer hum lindo ouro de Pragmatica.*

**T**oma ouro de Alemanha em pães, prata em pães, partes iguaes ; moerás isto separadamente sobre a pedra, até que esteja mui fino ; logo toma agoa, e lhe porás dentro huma pouca de gomma, e hum pouco de açafraõ torrado, deixando-o assim em infuzaõ por espaço de hum dia ; depois toma os pós de ouro, e prata, e des-tempera-os com esta agoa, e terás huma linda cõr de ouro fino, que ninguem o julgará por falso ; da-lhas com hum pincel, ou brocha,

sobre, o que quizeres. Nota, que querendo-o de melhor côr, lhe acrescentarás hum pouco de ouro fino; e não tens que pedir mais.

115.

*Modo de dourar com ouro fino, e com pouco gasto.*

**D**ará á peça, depois de bem burnida, duas, ou três mãos de agoa de gomma, e açafraõ, como acima se disse; estando enxuto, tomæ huma brocha, a qual porás em hum papel, ou caixa, que tenha ouro fino em pó finissimo, e com ella esfrega bem a peça, que ficará toda dourada com pouco gasto, e grande facilidade. Tudo isto acontece pela virtude do açafraõ, que abraça bem a côr de ouro, por pouco, que seja. Este segredo he admiravel. Nota, que se te achares com ouro descorado, o pódes sobir com hum pouco de açafraõ, e será maravilhozo.

*Para tingir madeira da côr, que quizeres.*

**T**oma pela manhã esterco fresco, que a noute antes fez o cavallo; e procura que seja do mais humido, com a palha, &c; o qual porás sobre huma taboa alta, atravessada, e debaixo hum alguidar, para que recolha, o que for coando do dito esterco: coa este banho; e logo por cada taça grandezinha, lhe porás dentro o grosso de huma avelã de pedra hume, e outra tanta gommã, em cuja agoa desfarás as côres, que quizeres, dispondo differentes vasos, ou taças, para varias côres, nestes vasos, ou taças porás os pedacinhos de madeira, que queres tingir: estando ao lume, ou ao Sol, tirarás de quando em quando aquelles pedaços, e os põe de parte, deixando os outros, que quanto mais estiverem, tomaraõ outra côr dos mais, e será boa.

117.

*Agoa para tingir verde.*

**T**oma vinagre branco, e forte, e põe-lhe dentro çumo de arruda, verde, gomme Arabia, e pedra hume; deixa isto em infuzaõ, dous, ou mais dias; logo lhe lança hum pouco de açafraõ moido; se he de veraõ, o põe ao Sol; e se he inverno, meia hora ao lume. Este he hum verde mui sutil, e transparente. Da-lo-has com algodaõ.

118.

*Para fazer perolas, que pareçaõ naturaes.*

**T**oma da terra, de que fazem a obra de Talavera, que seja bem limpa, lavrada, e com esta formaiás as perolas, fazendo-lhes hum buraco; e deixa-as secar ao Sol, ou no forno. O barro de que fazem as pucarás da Maia póde substituir esta terra. Toma depois bolo Armenio, e clara de ovo

misturados, e da-lhe huma maõ dis-  
to ; e logo lhe põe em cima pães de  
prata fina ; e quando vires que estão  
enxutas, as burnirás com a pedra : lo-  
go toma cortaduras de pergaminho,  
que sejaõ limpas, e brancas, as quaes  
porás em huma panela vidrada com  
agoa a ferver ; até que tenhaõ al-  
gum corpo : entã cõa esta cõla ; e  
quando quizeres uzar della, farás  
que esteja algum tanto tibia ; depois  
toma as perolas enfiadas em hum fio  
de aramé, para que se naõ tape o bu-  
raco, e as lança nesta cõla ; e no  
mesmo instante as tira fóra, vol-  
tando-as de alto a baixo, para que  
a cõla naõ pare em huma parte.  
Póde tambem servir para algumas  
peças, que se fazem lavrar para  
trastes cazeiros.

*Para ter, ou fazer nascer flores de todas as côres.*

**T**oma terra muito grossa, e a põem ao Sol, para que séque, e se possa fazer em pó muito sutil; esta pôrás no craveiro em que quizeres pôr as flores, que haõ de ser brancas de sua natureza, para que se possaõ converter em outra côr; planta neste craveiro o tallo, que quizeres, advertindo que o não debes deixar participar de outra agoa, ou humildade, que a que direi. Para vermelho, pôrás, páo do Brazil a ferver em agoa raspado meudamente, até que se consuma huma terceira parte, e com esta agoa fria rega a planta pouco a pouco de manhã, e de tarde até que adita planta esteja pegada. Para verde, toma granilha madura; e se esta estiver amarella, quebra-a algum tanto, e a põe a ferver em agoa, e se tornará verde; e com a que não está madura, amarello. Para negro,

galhas, vitriolo, ou caparroz. Não deixes o craveiro ao sereno, para que não lhe caia o orvalho. Advirta-se, que não se tarnaraõ nesta cõr todas as flores; mas em partes teraõ a propria cõr; e assim terá duas cõres; e quem a quizer de tres regue pela manhã de huma cõr, á tarde, de outra, e á noute, de outra. Á planta, ou flor, toda negra, ou amarella, ou vermelha se póde mudar de cõr na fõrma referida, e parecerá pintada.

120.

*Arte para tingir a cêra de todas as cõres para'vazar.*

**M**oerás sobre a pedra alvaiade, logo fundirás a cêra, e a misturarás com alvaiade, e huma pouca de termentina clara. Se a quizeres verde, lhe porás verdete, sutilmente moido, e mesclado com termentina; para vermelho vermelhaõ, &c. para azul Berlin, &c. e as mais cõres a este theor.

121.

*Para tingir pentes, caixas, e outros labores de osso, que parecerá concha.*

**T**oma cal, lithargirio de ouro, partes iguaes, e o faze, como unguento liquido, com cenrada, ou agoa de cal, e disto porás sobre a obra, procurando imitar as manchas da concha; e fique grosso as costas de huma faca; deixa-o enxugar, e ficará tudo da côr da concha; e he de pouco gasto.

122.

*Para fazer penetrar as côres dentro das pedras.*

**T**oma marmore branco fino, e novo, e o põe sobre as cinzas quentes, para que a humidade, que tem reconcentrada, saia, ou se enxugue; e em quanto está assim quente, pinta com as côres seguintes. Para ver-

melho , toma sangue de Drago moído com oleo de petrolio ; logo deixa-o de infuzaõ por dous dias. Para amarelo , gutigambar moído , com oleo de petrolio ; e o mais &c. Para verde com anil , e alvaiade , &c. Para azul , com anil sómente , &c. Todas estas côres devem estar bem moídas , e mescladas com oleo de petrolio , das quaes pintarás , ou imitarás sobre o marmore , o que quizeres. Nota que o marmore ha de estar quente , e o irás revolvendo ao fogo , aquentando-o , logo que estiver pintado , para que a côr penetre dentro da pedra : quando as côres estiverem bem enxutas , o burnirás com a pedra pome , unta com azeite , e ficará muito lústrozo.

123.

*Massa para fazer obras de meio relevo.*

**T**oma pedra cristal , e a faze no forno dos vidreiros , como se cal-

cina o gesso , até que esteja bem vermelho , e o farás em pó impalpavel , e misturarás com verniz ; e nesta massa porás a côr , que quizeres , para imitar as pedras finas ; desta executa á tua fantazia , o que quizeres ; espera , que se enxugue , e fique , como pedra ; logo pulirás com a pedra de burnir , e verás o prodigio.

124.

*Para pintar sobre vidro : couza curioza.*

**T**oma hum pedaço de cristal , ou vidro , bem limpo , do tamanho , que quizeres , e o põem sobre huma trempe a aqueantar ao fogo ; e se he verão ao Sol : logo que estiver quente , de sorte que se lhe possa sofrer o dedo , toma termentina , e estende-a sobre huma parte do vidro ao ao lume , para que esteja sempre quente ; terás já prevenida huma estampa , á tua idéa , a qual tenha estado 24. horas em agoa ; ou algumas

horas em agoa forte; enxugar-lhehas a demaziada humidade entre huns pannos de linho, depois a pegarás sobre a termentina pouco a pouco; e quando conheceres que está bem pegada, e enxuta, lhe tirarás o papel por detrás esfregando com hum panno de linho, molhado em agoa, pouco a pouco, e desta sorte lhe irá cahindo todo o papel, e só ficará o debuxo sobre o vidro; a cuja imitação pódes pintar com côres a oleo, que em outra parte desta obra acharás. Quem souber executa-lo, logrará hum entretenimento proveitozo.

125.

*Para pintar, e esmaltar madeira, cõbre, lataõ, &c. de todas as côres.*

**T**rabalhada a peça, que quizeres pintar, a qual seja bem liza, e burnida, lhe darás huma maõ de cóla de luyas, ou pergaminho, e lo-

go prepara o seguinte: cascas de ovo em pó impalpaveis; e gesso mata tambem muito fino, destemperados em agoa commum: e guardada esta composiçaõ em huma redoma de vidro, lhe põe por cima huma pouca de agua, até cobrir a composiçaõ: quando quizeres empregar esta mistura, a destemperarás em agua de cóla de peixe, que naõ esteja muito espessa; e com isto darás á peça huma maõ, e a deixarás enxugar; isto repetirás por tres vezes, e á ultima vez pinta com côres ordinarias de minhatura, o que quizeres; e quando estiver seco, lhe darás cinco, ou seis mãos do seguinte verniz: toma gomina laca huma onça, grasilha meia onça, espirito de vinho desfleimado, meia libra; moe as gomas, e passa-as por peneira separadamente, e para ficar a côr de laca, a porás primeiro em huma escudela com cenrada doce, e quente por seis horas, que esclarecerá: logo a tira, e a porás com grasilha, e espirito de vinho

em redoma , ou vaso bem tapado ; e desta sorte o deixarás ao Sol por dez dias , ou doze ; ou bem em digestão sobre cinzas quentes ; e estará para se uzar della. Se quizeres , que esteja vermelho , porás duas drammas de sangue de Drago : se amarelo , hum pouco de açafraõ : se de purpura , vermelhaõ , &c. e o mesmo de outras côres.

126.

*Para pintar huma estampa em miniatura , que parecerá panno de linbo.*

**T**oma termentina clara , faze-a derreter ao fogo , e em estando quente , darás huma maõ com a brocha sobre a estampa , tendo-a ao calor do fogo , para que a termentina a penetre ; e quando a estampa ficar de todo transparente , elustroza , pintarás pelo revéz com as côres de miniatura , tendo a estampa voltada para a luz , para veres , aonde pões as cô-

II.

G

res. Para fazer côr de carne, com alvaiade, vermelhaõ, e laca, ou carmim; destemperados com agoa de gomma, e alquitira. O anil se prepara com agoa, e se cõa por panno de linho, e séca: este misturado com alvaiade fas azul; misturado com alvaiade, e carmim, mas pouco anil fas escarolado; e misturado com carmim fas roxo; misturado com çumo de limões, fas vermelho; ouro, pimente, e anil fas verde; e pondo no ouro pimente hum pouco de zarçaõ, faz hum amarello formozo,

127.

*Para tirar debuxo, ou copiar hum livro propriamente.*

**T**oma sabaõ, e o desfaze em cenrada fôrte; logo toma deste sabaõ liquido, e unta hum caderno de papel branco, e porás este em cima do debuxo, apertando com huma impressazinha, ou com a maõ, e

deixa-o assim hum pouco, depois tira o caderno pouco a pouco, para que senão rompa; e lograrás o dito: depois enxuga o papel ao lume para que o sabaõ se desvaneça.

128.

*Para dar côr a huma imagem burilada em cobre.*

**T**oma sal commum, sal armonico, outro tanto vitriolo Romano, e de Chypre, partes iguaes, incorpora todas estas cousas em pó, e as põe em hum vaso evaporativo (mui conhecido dos Quimicos,) e quando conheceres, que esta composição começa a fumegar, toma as pranchas de cóbre, e põe-nas sobre os vapores, que sobem do dito vaso, que os saes, e vitriolos, que contém sustancialmente as suas côres, darão côr ás referidas peças.

*Para ver montes , estatuas , castelos , ruinas , &c. em huma redoma de vidro.*

**T**oma huma redoma de meia libra , a qual encherás de agoa clara ; toma logo hum pouco de açafraõ , e embrulha-o em hum trapinho , e depois de atado , o porás em hum vazo cheio de agoa , e o deixarás , até que a agoa se faça amarela ; entaõ tomo huma , ou duas cláras de óvos frescos , e as põe , dentro da agoa amarela do açafraõ , e com hum páozinho o irás mexendo para que a agoa se encorpóre com as claras ; e estando encorporadas , lança isto na redoma pouco a pouco , que está cheia de agoa , e no mesmo instante começará no fundo a levantar-se a clara limpa , a qual irá formando differentes figuras , taõ agradaveis , que causaraõ admiracãõ , a quantos o virem. Em lugar de açafraõ lhe podes dar ou-

tra côr , como ouro , purpurina ,  
prata , vermelhaõ , &c.

130.

*Para representar os quatro ele-  
mentos.*

**T**oma huma redoma de vidro cris-  
talino , ou de cristal fino algum tan-  
to comprida , e quadrada , ou redo-  
ma ; dentro lhe porás agoa ardente  
da boa , oleo de termentina , oleo  
de tartaro , e fezes do mesmo tar-  
taro , misturadas com hum pouco  
de verdete moido , partes iguaes ; e  
quando estiver tudo dentro , sela a  
redoma hermeticamente , e verás es-  
tes licôres separados de sorte que hum  
representará o fogo , outro o ar ,  
outro a agoa , e outro a terra.

*Para limpar os marcos dourados,  
ou cornijas.*

**T**oma huma libra de sabaõ brando, duas drammas de açafraõ, incorpora tudo isto junto, e com huma brochazinha molhada neste banho a irás passando sobre as cornijas, ou marcos; terás logo prompta huma pouca de cenrada doce; da qual com outra brocha irás retocando os ditos marcos, ou cornijas; depois toma huma esponja e molhada em agoa commum, os lava com destreza, que pareceraõ novos.

*Para dourar estatuas de relevo,  
ou estuque.*

**T**oma pontas de carneiro, ou de vaca, e queimando-as porás as cinzas em agoa, que ferverás ao lume, até que se consuma a deci-

ma parte ; e com esta agoa dourarás as estatuas, ou outras obras.

133.

*Para que de huma fonte saia fogo.*

**T**oma hum ovo, vaza-o, e encheo-o de cal viva, enxofre, e alcanfor, partes iguaes; tapa bem o buraco com cera, e logo o põe na agoa, que em continente verás sahir fogo. He experimentado.

134.

*Verniz para dar ás pinturas de panno de linho.*

**T**oma oleo de nozes claro, e lhe põe em infuzão almeciga bem subtil, e passada por peneira; põe isto ao fogo, e em quanto está fervendo, lhe mette hum pedaço de pedra hume queimada, e logo o cõa; e para o empregar, esteja quente, para que possa correr a brocha, e fique o verniz igual.

*Cóla para encolar marmore , ou outra obra de escultura.*

**T**oma pez grego , huma pouca de cera amarela , e huma pouca de termentina tudo á tua discriçãõ; derreterás tudo junto , e estando fundido toma pôs de marmore mui finos , mais quantidade , que a dita mistura , e o irás lançando dentro pouco a pouco meneando-o sempre , e o porás ao lume até que conheças que tem tomado corpo muito bem: o que houveres de encolar , ha de estar tambem quente.

*Para limpar qualquer obra dourada velha em madeira.*

**T**oma migalhas de paõ quente , logo que sahe o forno , e com estas irás esfregando o ouro ; porque ainda que esteja cheio de sujidade

de moscas , se limpará : mas adverte , que deves esfregar com destreza , para não tirar o ouro , que lhe tirará a humidade do paõ. Se o sabes fazer , o pulirá depois maravilhosamente ; e não necessitas de hir ás Minas.

137.

*Para escrever sobre pedra ou ladrilho ; cujas letras senão verãõ até que queiras.*

**E**scribe sobre a pedra , o que quizeres , com sebo de carneiro , e não appareceraõ as letras : põe-lhe logo em cima vinagre forte , e entãõ appareceraõ de relevo.

138.

*Para que as pinturas pãr antigas que sejaõ pareçaõ novas.*

**T**oma huma clara de ovo bate-a bem , e faze , que caia em outro prato , e aqui lhe porás hum pou-

co de açúcar de pedra em pó ; e çumo de limões ; neste banho molharás huma esponja , com a qual limpa a pintura com suavidade havendo-lhe primeiro sacudido o pó.

139.

*Outro.*

**T**aõbem tomarás azeite , e agoa ardente juntos , disto embebe huma esponja , e limpa a pintura ; logo toma hum trapo de lã , esfregarás docemente o panno de linho para lhe tirar o azeite , e ficará como nova.

140.

*Para branquear huma estatua de marmore velha , ou outra cousa de marmore , ou pedra.*

**P**rimero sacudirás o pó á estatua , e logo a lava com agoa clara ; depois porás em huma escudela fel de touro , e hum pouco de ocre ; e des-

ta composiçaõ darás á estatua , ou figura , ainda que seja de qualquer côr , com huma esponja ; e ficará bella , como nova.

141.

*Agoa para abrir sobre ferro.*

**T**oma sal ammoniaco sublimado , e verdete , partés iguaes , galhas , e vinagre forte ; encorpora tudo isto junto em consistenciá de julepe ; logo prepara este verniz , que se seque : cera virgem , pez grezo , raspa de pinheiro , e termentina : junta tudo isto , posto ao lume , e assim quente o porás sobre o ferro com huma brocha ; depois com o buril debuxa sobre este verniz , o que te parecer ; logo lhe porás em cima da agoa sobre dita , e em dés , ou doze horas fará o seu efeito.

142.

*Para imitar a côr de qualquer metal sobre madeira.*

**T**oma pedra de toque, e a moe sobre a pedra finissimamente com clara de ovo; escreve, ou pinta com isto; e quando estiver enxuto, o burnirás com ouro, prata, ou outro metal, que quizeres, e será admiravel. Isto póde servir para muitas idéas.

143.

*Para encolar alabastro.*

**T**oma leite coalhado, cõa-o em hum panno de linho, e lhe porás dentro cal em pó. Hé experimentado.

144.

*Obras, que douradas, parecêraõ de relevo.*

**T**oma huma cabeça de allas <sup>quan-</sup>a, em es-  
pa-a bem, e a moe depois <sup>as os peda-</sup>pridos, co-  
gumo, o qual encorporará <sup>va-los-has</sup>ma pouca de tinta; e com isto es-  
ve, ou pinta, o que quizeres, e de-  
xa-o enxugar: repete em pôr desta  
massa, até que tenha o relevo, que  
desejas; logo com o teu bafo aqueenta  
a parte, e lhe-põe ouro em cima, e  
será de relevo.

144.

*Lacre para fechar cartas sem fogo.*

**T**oma cóla forte da mais limpa, e  
clara, huma libra, gomma Arabia  
huma libra, vermelhaõ, tres onças  
açucar fino, tres onças, agoa rozada,  
tres onças; porás a cozer a cóla, a  
gomma, e o açúcar tudo junto em  
huma panela vidrada, como quem

faz cóla, e depois de lhe tirares a escuma lhe porás o vermelhaõ, e a agoa rozada meneando isto com hum páo-zinho, até que tndo esteja encorpo-

**T** logo lança isto sobre huma Tomar taboa, que esteja untada bre a pedre amendoas, e tenha ao ra de orn beigo, para que a massa iste corra fóra; entaõ formarás os nios á tua fantazia: Em lugar de vermelhaõ, lançarás as cores, que quizeres.

145.

*Para fazer tinta da china.*

**T**oma caróços de maracotoens, ou de damascos, quantos quizeres, e os queima; estando bem queimados, os moerás sutilmente com agoa ardente commum sobre a pedra; toma huma parte do moido, e huma quarta parte de pós de sapatos; e logo gomma Arabia, que desfarás em agoa, até que fique, como cóla, mas naõ muito espessa pondo-lhe dentro huma pouca de pedra hume, depois to-

ma os dous negros a cima ditos, e os amassarás com esta agoa sobre a pedra, acrescentando-lhe hum pouco de mel, hum pouco de sabaõ, quanto baste, e açucar em pedra, em estando tudo bem moido farás os pedacinhos quadrados, ou compridos, como melhor te parecer, deixa-los-has secar á sombra, e se emprega, como he costume. Este segredo só te fará poderozo.

146.

*Para fazer hum fosforo luminoso.*

**T**oma vinte libras de ourina de homem saõ, e que naõ beba muito vinho: e a porás em huma panela vidrada a fogo lento, até que fique em consistencia de mel: entaõ tirarás esta massa, e a porás em retorta, ou lambique bem lutado, e esteja em cima sobre o seu fornilho; em se começando a aquecer lhe irás aumentando fogo até o primeiro graõ, e este graõ destilarás até a sequidaõ: depois quebra a retorta, tira-lhe as fe-

zes, e estas calcinarás até que fiquem em consistencia de pedra: tomá esta pedra, e a põe em huma redoma de cristal em que a agoa sobrepuje seis dedos; logo a sella hermeticamente, e a tapa com hum panno, e fique sempre bem tapada; e quando quizeres que alumie, descobre a redoma por meio quarto de hora, e tapa-a outra vez; que isto te durará a luz, pouco mais, ou menos, e se outra vez quizeres luz, prosegue, que sempre terás a mesma. Nota, que se for muita a pedra durará a luz muito mais tempo.

147.

*Póis, que abnde tocaõ, queimaõ, e abrazaõ, ou fosforo acuto.*

**T**oma tres gemmas de ovo frescas, pedra hume pulverizada, tres onças, mel, duas onças; porás isto em huma caçoula ao lume, e com huma varinha de ferro, o irás revolvendo, até que tudo esteja bem negro, e seco;

logo moerás isto, e passarás por pe-  
neira; depois põe-nos em hum ca-  
dinho pequeno, ou redomazinha, e  
quanto mais pequena melhor, para  
que os pós enchaõ o vaso, e em  
banho de area o porás ao lume,  
ou a fogo forte, e só fique fóra o  
gargalo do cadinho, ou redomazi-  
nha destapado; quando vires, que  
começa a fumigar de côr azul, e  
amarela, em continente a tapa com  
huns trapos, e a tira do fogo; es-  
pera que se vá esfriandõ, e esteja  
sempre tapado. Deves manejar com  
tento porque logo no mesmo ins-  
tante se acendem. Quando quizeres  
vazar destes pós em outra rodomi-  
zinha, debes po-las boca a boca, para  
que o ar senaõ faça senhor dos pós.  
Guarda-se em paragem, aonde naõ  
haja perigo de se queimar madeira,  
ou cousa semelhante: porque tenho  
visto algumas desgraças.

*Verniz de pulimento.*

**T**oma hum quartilho de espirito de vinho, e lhe lançarás huma onça de gomma copál; duas onças de termentina de Veneza, onça, e meia de gomma laca, e duas onças de grasilha, e fique ao sol, o que for necessário.

*Verniz negro, e vermelho.*

**T**oma hum quartilho de espirito de vinho, duas onças de grasilha, huma onça de gomma laca em graõ, e outra em taboa, lançarás isto em a metade do quartilho de espirito, pondo-o ao Sol por outo, ou dez dias; e no outro meio quartilho duas onças de grasilha, pondo-o ao Sol pelo mesmo tempo: se o verniz de gomma laca sahir espesso, lhe acrescentarás hum pouco de espirito até que esteja em seu ponto: tam-

bem lançarás neste verniz huma quarta de gomma almeciga, e huma onça de agoa raz, meia onça de termentina de Veneza; e depois de coado lhe lançarás a termentina, e a agoa raz.

150.

*Verniz para imitar a dourado.*

**T**oma meio quartilho de espírito, huma onça de sangue de Drago, e meia onça de grasilha; esta, e o sangue de Drago machucarás, e depois as lançarás em hum frasco de barro vidrado, e o porás ao lume sobre huma trempe com sua cobertura de ferro, e sobre a cobertura huma pouca de cinza molhada, e sobre esta porás o frasco, o qual deve cozer duas horas, ou duas, e meia, até estar em seu ponto. Porás a aqueantar a peça de metal, ou outra cousa da-lhe logo o verniz, e a torna a aqueantar.

151.

*Verniz para pegar ouro ordinario,  
ou fino.*

**T**oma quatro onças de agoa raz, meia onça de ambar, huma quarta de gomma laca em taboa; porás a cozer a gomma, e ambar em huma caçoula de barro vidrada, untada com pez, e põe tudo ao fogo, até que se derreta; e derretido o encorporarás; lançando a agoa raz; depois o coarás, e estará feito.

152.

*Verniz branco, e de todas as côres.*

**T**oma hum quartilho de espirito, duas onças de grasilha, huma onça de borragem, huma quarta de gomma almeçiga, e meia onça de termentina de Veneza, e onça, e meia de agoa raz: se quizeres o verniz mais forte lança-lhe onça, e meia de borragem no expressado. Pom-lhe as côres, que quizeres.

153.

*Para fazer secante.*

**T**oma huma libra de aleo de linhaça , com duas onças de zarçaõ , e põe isto a cozer em huma panela , ou pucara vidrada por tres horas.

154.

*Para encolar marmore.*

**T**oma huma libra de rezina de pinheiro , cera branca , o grosso de huma nóz ; e desfarás isto tudo junto ; e quando estiver bem liquido , lhe porás dentro pós de marmore sutilmente passados por peneira , até que meneando-o com hum páo , vejas que não faz babos , e que cahem em pedaços ; e este he o sinal de ser bom. Nota , que deves aquentar , o que quizeres encolar.

155.

*Para dar côr de carmezim a todas  
as côres.*

**F**erverás tartaro dentro da agoa, e nesta porás ossos, marfim, ou papel &c. e isto se chama aparelhar; tira-o logo, e deixa-o secar, e nã agoa, que ficar, lhe porás as fezes de cochilha, deixando-a ao lume, para que ferva, e tomará huma linda côr de carmezim. Depois toma a madeira, ossos, marfim, ou papel, &c. e põe-no nesta agoa; e terás huma cousa linda. He verdadeiro.

156.

*Para fazer côr de ouro, sem ouro.*

**P**rimero terás a peça bem burnida, depois toma verniz fino, e dentro lhe porás gutigambar, e sangue de Drágo á tua discriçã, até que vejás que se parece bem a côr de ouro, e se uza.

157.

*Para que a purpurina pareça ouro moido.*

**T**oma a purpurina, e pondo-a em hum prato a delirás com ourina duas, ou tres vezes; e quando estiver bem delida, a lava em agoa commum, até que a agoa saia limpa; enxuga-a, e acrescenta-lhe depois hum pouco de açafraõ; que parecerá ouro moido.

158.

*Negro perfeito para a madeira.*

**D**arás duas mãos de agoa fórte á obra com huma brocha, só naquella parte, em que queres dar negro, até que fique seco; e estando enxuto, lhe darás huma mão com tinta, feita de vitriolo, e galhas, mas que não tenha gomma, porque se a tem de nada serve; e logo que estiver seca a burnirás com huma pouca de cera, e ficará lustroza. Este segredo não he máo.

*Para fazer tinta em pós, ou em pedra.*

**T**oma gemmas de ovo, e mel purificado, partes iguais; mistura-lhe huma pouca de gomma desfeita em vinho puro, a quantidade, que póde ter o mel, e as gemmas, com outro tanto de pós de sapatos, até que tudo fique bem unido, e enxuto; e quando quizeres uzar desta tinta, porás huma pouca no tinteiro com vinho, ou agoa, revolvendo-a continuamente.

160.

*Tinta da China para sombrear, ou debuxar.*

**T**oma favas secas tira-lhes a casca, e as põe dentro em hum crizol, e com outro crizol em cima ajustado os cerra com *lutum sapientiae*, ou barro forte; porás este crizol tapado ao fogo, até que es-

- res, para pintar pannos de linho, que ainda que se lavem não perdeirão as cores, . . . . 41
- 50 Para fazer brancas, e lustrosas as perolas finas, . . . 42
- 51 Para restituir a côr às pedras turquezas, . . . . . 42
- 52 Azeite artificial, de que huma onça dura mais que huma libra do commum, . . . . . 43
- 53 Cimento, ou betume para os canos, e fontes, . . . . . 44
- 54 Composição para imitar bordados, e outros relevos para dourar; pratear, ou pintar, . . . . 44
- 55 Uzo desta composição, . . . 45
- 56 Para imitar as penhas, . . . 45
- 57 Para dourar marmore, ou pedra, . . . . . 46
- 58 Para dourar cristal, vidro, ou porcelana, . . . . . 46
- 59 Para dourar metal, ou pedra, sem ouro, . . . . . 47
- 60 Para pôr ouro, ou prata em pó sobre madeira, . . . . . 48
- 61 Para dar côr de prata ao ferro, . . . . . 49
- 62 Para fazer ouro de concha, . . . 49
- 63 Para fazer prata de concha, . . . 50

- 64 Cõla para dourar, . . . . 50
- 65 Para que as moscas se não peguem ás pinturas, . . . . 51
- 66 Para limpar as pinturas, e deixallas, como novas, . . . 51
- 67 Outro melhor, . . . . . 51
- 68 Para conhecer se huma pedra he falsa, ou verdadeira, . . . 52
- 69 Verniz para que o Sol não passe os cristaes, . . . . . 53
- 70 Para dar verniz ao marmore, ou jaspe, . . . . . 53
- 71 Para fazer jaspe negro, ou marmore jaspeado, . . . . 54
- 72 De outro modo, . . . . . 55
- 73 Para fazer hum movimento perpetuo, . . . . . 55
- 74 Para fazer panno de linho, que se lave no fogo, . . . . . 56
- 75 Para cortar as pedras com facilidade, . . . . . 57
- 76 Para afiar os instrumentos para serrar o marmore, ou pedra, . . . . . 57
- 77 Espirito que dissolve as pedras, por duras que sejaõ, . . . . 57
- 78 Para calcinar, ou fundir huma folha de espada sem que faça mal á bainha, . . . . . 58

- 79 Para fundir, e vazar o fer-  
ro, . . . . . 58
- 80 Para imitar a concha sobre o  
cobre, . . . . . 59
- 81 Para imitar concha sobre o  
corno, . . . . . 59
- 82 Para temperar o ferro, . . . . . 60
- 83 Para quebrar hum ferro grosso  
como o braço, . . . . . 60
- 84 Para contrafazer o evano, . . . . . 61
- 85 Para fazer estatuas, figuras,  
vazos, e outros labores de cas-  
cas de ovo, . . . . . 61
- 86 Para tingir marmore de côr  
roxa, ou azul, . . . . . 62
- 87 Para dar côr de bronze a toda a  
sorte de obras, . . . . . 63
- 88 Para fazer o alabastro, e mar-  
more, mais branco, . . . . . 63
- 89 Tinta para escrever sobre mar-  
more, . . . . . 64
- 90 Tinta para escrever sobre pra-  
ta, sem que se borrem as le-  
tras, . . . . . 64
- 91 Para se não queimar no chum-  
bo fundido, . . . . . 65
- 92 Para que o azeite não faça fu-  
mo, . . . . . 65
- 93 Para fazer huma torcida, que

- nunca se consumirá, . . . 66
- 94 Para contrafazer o marmore de  
todas as côres, . . . 66
- 95 Modo para fazer camafãos,  
para pôr nos anneis, e outras pe-  
cas, . . . 67
- 96 Para que hum homem; estan-  
do direito possa ter a cabeça, e  
os pés em alto, . . . 69
- 97 Para encher hum tonel de qual-  
quer licôr pela torneira, . . 69
- 98 Para construir huma lanterna  
para trazer na algibeira, sem  
que se possa apagar, ainda que  
vá rodando pelo chaõ, . . 70
- 99 Para tirar huma barca carre-  
gada do fundo da agoa, ou hum  
navio, &c. . . . . 71
- 100 Para conhecer de duas quali-  
dades de agoa, qual he mais le-  
ve sem as pesar, . . . 73
- 101 Para furar huma taboa com  
hum fundo de véla, . . . 73
- 102 Para fazer tochas de vento,  
que se não apagaõ, nem por agoa  
nem por vento, . . . 74
- 103 Outro modo de quatro pa-  
vies, . . . . . 75
- 104 Para imitar hum relampago

- no apozento, . . . . . 76
- 105 Segredo para fazer neve em tempo de carestia, . . . . . 76
- 106 Para conhecer, se o leite tem agoa, . . . . . 77
- 107 Para que as pessoas, que estiverem em hum apozento se vejaõ feas, e espantozas, . . . . . 77
- 108 Para imitar, a côr das perolas. Cousa nunca vista, . . . . . 78
- 109 Moldes para vazar o metal para fazer os espelhos concavos, e esfericos, . . . . . 79
- 110 Composição para fazer os espelhos de metal, . . . . . 81
- 111 Arte para pulir os ditos espelhos de metal, . . . . . 82
- 112 Para construir hum pezo, que se possa trazer na algibeira, e peze de huma até cinquenta libras, . . . . . 83
- 113 Para fazer vinagre forte em breve tempo, . . . . . 85
- 114 Para fazer hum lindo ouro de Pragmatica, . . . . . 85
- 115 Modo de dourar com ouro fino, e com pouco gasto, . . . . . 86
- 116 Para tingir madeira da côr, que quizeres, . . . . . 87

- 117 *Agoa para tingir verde,* 88  
118 *Para fazer perolas, que pareçaõ naturaes,* . . . . . 88  
119 *Para ter, ou fazer nascer flores de todas as côres,* . . . 90  
120 *Arte para tingir a cera de todas as côres para vazar,* 91  
121 *Para tingir pentes, caixas, e outros labores de osso, que parecerá concha,* . . . . . 92  
122 *Para fazer penetrar as côres dentro das pedras,* . . . . . 92  
123 *Massa para fazer obras de meio relevo,* . . . . . 93  
124 *Para pintar sobre vidro: cousa curiosa,* . . . . . 94  
125 *Para pintar, e esmaltar madeira, cõbre lataõ, &c. de todas as côres,* . . . . . 95  
126 *Para pintar huma estampa em miniatura, que parecerá panno de linbo,* . . . . . 97  
127 *Para tirar hum debuxo, ou copiar hum livro propriamente,* . . . . . 98  
128 *Para dar cõr a huma imagem burilada em cõbre,* . 99  
129 *Para ver montes, estatuas, castelos, ruinas, &c. em huma*

- redoma de vidro, . . . . . 100
- 130 Para representar os quatro  
elementos, . . . . . 101
- 131 Para limpar os marcos dou-  
rados, ou cornijas, . . . . . 102
- 132 Para dourar estatuas de re-  
levo, ou estuque, . . . . . 102
- 133 Para que de huma fonte saia  
fogo, . . . . . 103
- 134 Verniz para dar ás pinturas  
de panno de linho, . . . . . 103
- 135 Cõla para encolar marmore,  
ou outra obra de escultura, 104
- 136 Para limpar qualquer obra  
dourada velha em madeira, 104
- 137 Para escrever sobre pedra, ou  
ladrilho, cujas letras senão ve-  
raõ até que queiras, . . . . . 105
- 138 Para que as pinturas por  
antigas que sejaõ pareçaõ no-  
vas, . . . . . 105
- 139 Outro, . . . . . 106
- 140 Para branquear huma esta-  
tua de marmore velha, ou outra  
cousa de marmore, ou pedra, 106
- 141 Agoa para abrir sobre fer-  
ro, . . . . . 107
- 142 Para imitar a cõr de qual-  
quer metal sobre madeira, 108

- 143 Para encolar alabastro, 108  
144 Obras, que douradas parece-  
raõ de relevo, . . . . . 109  
145 Lacre para fechar cartas sem  
fogo, . . . . . 109  
146 Para fazer tinta da chi-  
na, . . . . . 110  
147 Para fazer hum fosforo lumi-  
nozo, . . . . . 111  
148 Pós, que aonde tocaõ, quei-  
maõ, e abrazaõ, ou fosforo a-  
cuto, . . . . . 112  
149 Verniz de pulimento, . 114  
150 Verniz negro, e vermelho, 114  
151 Verniz para imitar a dou-  
rado, . . . . . 115  
152 Verniz para pegar ouro ordi-  
nario, ou fino, . . . . . 116  
153 Verniz branco, e de todas as  
côres, . . . . . 116  
154 Para fazer secante, . . 117  
155 Para encolar marmore, . 117  
156 Para dar côr de carmezim a  
todas as cores, . . . . . 118  
157 Para fazer côr de ouro sem  
ouro, . . . . . 118  
158 Para que a purpurina pareça  
ouro moído, . . . . . 119  
159 Negro perfeito para a madei-

- ra, . . . . . 119
- 160 Para fazer tinta em pós, ou  
em pedra, . . . . . 120
- 161 Tinta da China para sombrear,  
ou debuxar, . . . . . 120
- 162 Arte para fazer, e conhecer  
as cifras dos Mercadores, . 122  
Demonstração, . . . . . 123
- 163 Para fazer papel transparen-  
te, como cristal, . . . . . 123
- 164 Para que huma véla dure tres  
mezes, . . . . . 124
- Para que sabindo huma pessoa pa-  
ra fóra de caza, quando vier  
ache o jantar, ou a ceia feita. 124

---

*CATALOGO de alguns Livros que ha para  
vender brochados em Casa do Editor F. B.  
O. de M. Mechas, Mercador de Livros,  
no Largo do Caes do Sodré, N. 3. A.*

---

- O Perigo das Paixões, Conto Allegorico, e Moral, para servir de Lição á Mocidade, com humna Analyse sobre as Paixões Humanas. Nova Edição, em 8. 1818. br. 240
- Os Azares da Fortuna, ou a Historia de Roberto, o Provençal, escrita por elle mesmo, em 8. 1818. br. 240
- As Desgraças de Iddalina, pelo Ciume Indiscreto do Conde Tokenburg. Historia Alemã, em 8. 1818. br. 240
- A Afflicção Confortada: Dirigida á Virtude da Paciencia, por João Baptista de Castro. Quarta Edição, em 8. 1818. br. 240
- Aforismos moraes, e instructivos, sentenças, pensamentos, bons ditos, &c. Obra util a todo o genero de pessoas; aonde se achão documentos necessarios para a boa instrucção da vida civil, e recreio honesto para toda a qualidade de pessoas. Compilados de diferentes,

- e excellentes Authores. Nova Edição ,  
em 8. 1818. br. 300
- Laura, e Inesilla, ou as Orfãs Hespanho-  
las. Historia de Mr Desfontaines, Tra-  
duzida em Portuguez. Nova Edição, em  
8. 1818. br. 240
- Arte de Conhecer os Homens, escrita em  
Francez pelo Abbade de Bellegarde, e  
traduzida em Portuguez, Nova Edição,  
em 8. 2 Vol. 1818. br. 480
- Compendio de Arithmetica, para uso das  
Primeiras Escolas, composto por \*\*\*.  
Nova Edição, em 8. 1818. br. 240
- Methodo Grammatical resumido da Lin-  
gua Portugueza, composto por Joaõ  
Joaquim Casimiro, Professor de Gram-  
matica; Nova Edição, em 8. 1818.  
br. 240
- Fabulas Literarias de D. Thomas Yriarte,  
traduzidas do Castelhana em Portu-  
guez, Nova Edição, em 8. 1818.  
br. 200
- As Mulheres Célebres da Revolução Fran-  
ceza, ou o Quadro Energico das Al-  
mas Sensiveis, em 8. 2 Vol. 1818.  
br. 360
- Contos Filosoficos para Instrucção, e Re-  
creio da Mocidade Pottugueza, por  
Francisco Luiz Leal, Professor Regio  
de Filosofia. Em 8. 2 Vol. 1818.  
br. 300
- Breve Tratado do Jogõ do Whist, que  
contém as leis do Jogo, e algumas re-

gras , pelas quaes se pôde conseguir o jogallo bem , addicionado com duas computações : huma sobre as apostas em qualquer ponto do Jogo ; e outra para dar a conhecer ao parceiro huma , e mais cartas Traduzido da Lingua Ingleza sobre a oitava edição de Londres, na Portugueza. Segunda Edição , em 8. 1818. br. 240

Passatempo Honesto , e Familiar, ou Collecção de quarenta e oito jogos geralmente conhecidos pela denoininação de Jogos de Prendas ; entretenimento para passar divertidas as grandes noites de Inverno , com differentes Sentenças adequadas para augmentar o Divertimento. Traduzido em Portuguez. Segunda Edição correcta , e acrescentada com hum Indice geral dos Jogos, em 8. 1818. br. 320

Vida do Grande Filosofo Abeilard , e de sua Esposa Heloiza. 1818. em 8. br. 200

A Doente Fingida , e o Medico honrado ; Comedia de Goldoni, traduzida da Lingua Italiana na Portugueza Segunda Edição. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Historia de Emilia , escrita por ella mesma. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Evandro , e Alcina , Pastoral de Mr. Gessner , traduzida do Alemaõ , em 8. 1817. br. 160

Celestina. Novella Hespanhola , escrita na

- toque, . . . . . 20
- 25 Para temperar o aço, . . . . . 20
- 26 Para que o cordovaõ, ou bezerro velho pareça novo, . . . . . 21
- 27 Arte para que o paõ, por duro que seja se ponha fresco do mesmo dia, . . . . . 21
- 28 Para pulir, e limpar ouro, ou prata de bordado, galões, frisos, &c. . . . . 22
- 29 Para fazer huma pedra, que arderá na agoa, apagar-se-ha no azeite; e estando açucar dará muita luz, . . . . . 22
- 30 Para plantar figueiras em craveiros, ou vasos pequenos, que darão fruto, . . . . . 23
- 31 Para dourar sobre pergaminho, ou bezerro, . . . . . 24
- 32 Para dar á madeira côr de venturina, . . . . . 24
- 33 Verniz da China sobre fino, 25
- 34 Para que huma estampa pareça de ouro moido, . . . . . 25
- 35 Para pintar em miniatura sobre bezerro, . . . . . 26
- 36 Segredo subtilissimo, e noblissimo para endurecer as pedras, que parecerão diamantes, 32

II.

I

m

es t  
calit  
de g  
Do  
tout  
ur s  
isica  
on.  
tern  
min  
ontir  
ltern  
mina  
ball  
der

R  
ves

- 37 Verdadeiro verniz para dar aos páos; ou canas, como o de Inglaterra, . . . . . 33
- 38 Verniz para dar sobre huma estampa, ou outra sorte de papel, . . . . . 34
- 39 Para pôr letras de ouro, ou outros labores sobre terra e madeira, . . . . . 34
- 40 Para fazer vélas de sebo, que pareceraõ de cera, . . . . . 35
- 41 Para tingir hum caõ de cõr verde, . . . . . 35
- 42 Para escrever s. b. y. e a palma da mãõ, e se ler com arte, . . . . . 36
- 43 Para fazer purpurina para escrever, . . . . . 37
- 44 Para fazer hum estuque vermelho, p. a. vazar, e outras obras, . . . . . 37
- 45 Para dar pezo ao ouro, que passou por agoa regia, . . . . . 38
- 46 Para pintar roupas de seda á moda das Indias, . . . . . 38
- 47 Lacre de todas as côres para fechar cartas, . . . . . 39
- 48 Para dar verniz a huma chaminé; couza curioza, . . . . . 40
- 49 Agua para destemperar as cô-

teja vermelho , e conheças que as favas estarão bem vermelhas , e calcinadas ; tirarás então o crizol do fogo , e estando frio , o abrirás , e acharás as favas queimadas , ou calcinadas , e negras , como carvão : estas moerás muito finamente , e as passarás por peneira ; depois as torna a moer com agoa commum sobre a pedra ; espera que tudo se enxugue , logo toma açúcar em pedra , e agoa de gomma (já se entende que o açúcar ha de ser desfeito na agoa de gomma ) e com este banho , e os pós , tudo unido , os tornarás a moer muito bem , logo coarás tudo por panno de linho ; e guarda-o em vaso tapado , para o gasto ; e haja tento em manipular esta composição , porque he do mais perfeito , que ha , nesta recopilação . Serve para pintores , esculptores , e outros debuxadores , &c.

*Arte para fazer, e conhecer as  
cifras dos Mercadores.*

Esta adição está em pratica entre os Mercadores, que se não valem dos numeros, e cifras correntes para sinalar o preço das suas mercadorias, fazendo huma Arithmetica particular com alguma letra do alphabeto; como por exemplo; tomaõ B. O. N. E. F. A. C. I. U. S. ás quaes daõ o valor de cifras 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 0. e assim quando querem sinalar 11. o fazem com dois BB. e quando querem exprimir 59. o fazem com FV. de sorte que estando estes caracteres situados no primeiro lugar á mão direita, significação só unidades; quando se achão em segundo lugar, quer dizer dezena; em terceiro lugar, centena, em quarto lugar, milhar; e assim vão proseguindo, como na Arithmetica, em que nos valemos de cifras, ou caracteres Arabicos.

*Demonstraçãõ.*

I. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. O.  
B. O. N. E. F. A. C. I. U. S.

*Exemplo.*

11. 12. 13. 14. 24. 25. 36. 48.  
BB. BO. BN. BE. OE. OF. NA. CI.  
59. 60. 112.  
FU. AO. BBO.

162.

*Para fazer papel transparente, como cristal.*

**T**oma oleo de nozes, ou de linhaça, e outra parte de agoa clara, e hum pouco de vidro, bem moido, passado por peneira; porás tudo a ferver em hum vazo sobre hum ladrilho, e o fogo baixo; quando não ferver mais, tira-o do fogo, porque entãõ he signal, que a agoa se tem consumido; estando pois o azeite frio, unta as vidraças de papel

ao sol, ou junto do fogo, e ficáraõ transparentes.

163.

*Para que huma véla dure tres mezes.*

**T**oma quatro quartas de salitre, seis de incenso, tres de enxofre, sete de azeite commum, sete onças de cera virgem; encorpora todos estes ingredientes, e disto faze huma véla, e em huma redoma de vidro, cheia de agoa, a acende.

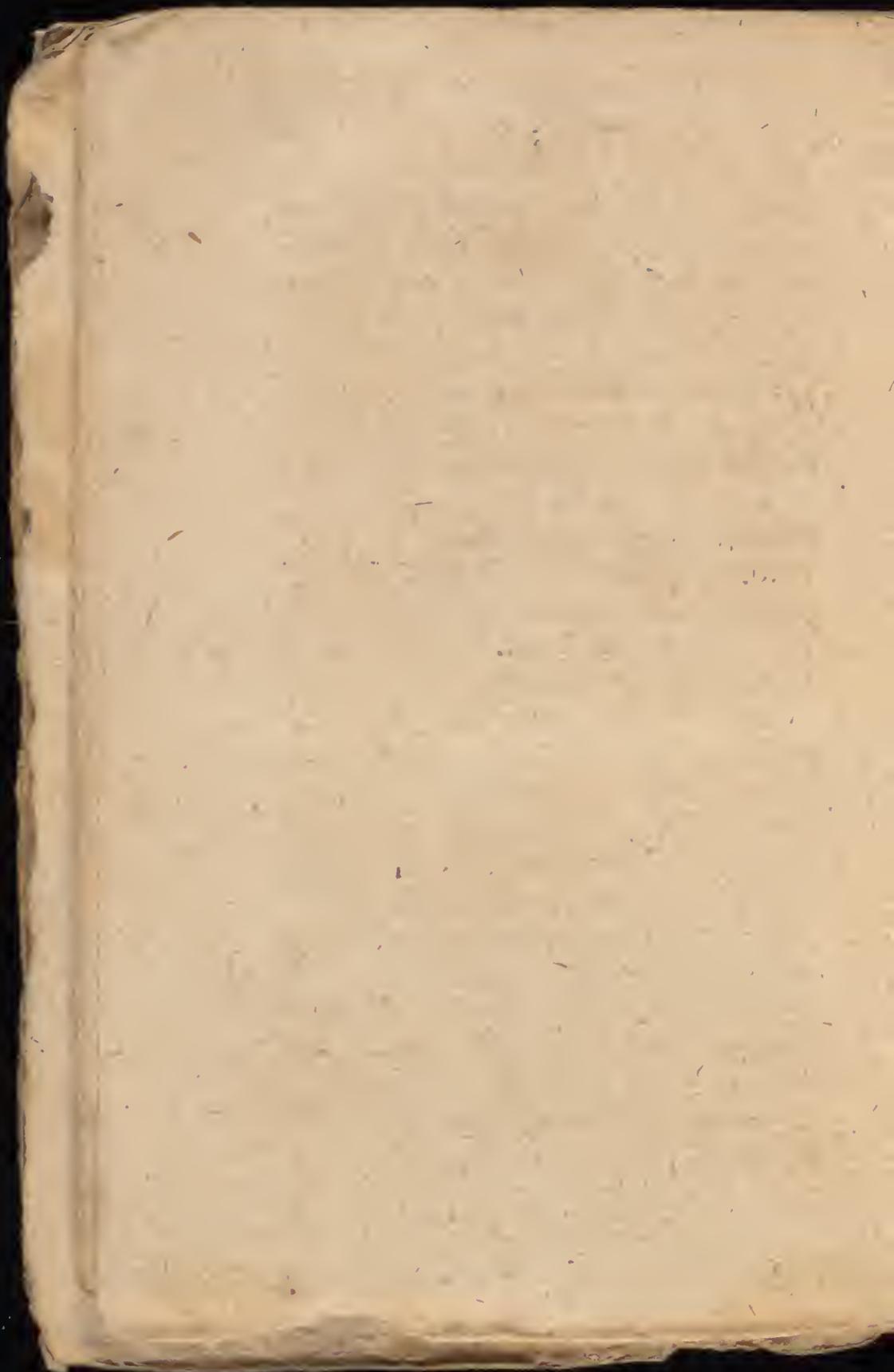
*Para que sabindo huma pessoa para fóra de caza, quando vier ache o jantar, ou a seia feita.*

**P**orás a panela ao lume, e temperada a teu gosto depois de cozida, a pezarás para ver o pezo que tem; farás ao depois a modo de hum braço de balança, e e porás á tua satisfação na chaminé com arames em lugar de corda, e porás a panela ao lume com o que quizeres

( 125 )

jantar, como no primeiro dia que a pezastes, e porás o pezo de huma banda, e a panela da outra banda em cima do fugareiro acezo, como balança, e o pezo ficará no ar para hir ao chaõ quando se for cozendo o que estiver na panela, e estando cozido se hirá levantando a panela do lume, e estará sempre quente quando se quizer comer. He provado.

F I M.



# INDICE

D O S

## S E G R E D O

Que se contém na II. E

- 1 *M*odo de tirar as ar
- 2 *P*ara fazer o Bismut ,
- 3 *P*ara ter vinho , ou ag
- 4 *A*rte para fazer açuca
- 5 *P*ara tingir o cristal d
- 6 *P*ara fazer papel jaspe
- 7 *T*inta para pintar sobr
- 8 *A*goa para dourar o ferr
- 9 *P*ara ter muita abunda
- 10 *P*ara fazer tinta vermelh
- 11 *T*inta verde , . . . . .

excel-  
undes,  
ck-up  
49 %  
ont de  
actions.  
**0. »**  
2 mois.  
150 fr.  
Franco  
12 mois.

Récepteur MF 7 lampes t  
mique 21% de haute musicalit  
belle ébénisterie avec façade g  
**cieux par œil magique.** D  
de parcourir rapidement tout  
pick-up et prise haut-parleur s  
pds 12 kg. Très bonne musico  
par une double amplification.  
C30-147. P<sup>r</sup> courant altern  
**A crédit : 150 fr.** à la com  
C30-147 bis. P<sup>r</sup> courant contin  
C30-147 ter. — altern  
**A crédit : 170 fr.** à la com  
**ANTIE D'UN AN** dans un emball  
permettant à chacun de procéder

## QUES POUR

utes leurs qualités nutritives

Armoires fri-  
s électriques  
ator "tôle d'a-  
rieur et extérieur  
ac. Isolement par  
liège aggloméré,  
utilisable 120 dé-  
cubes. Deux  
stalliques pour  
tenrées. Grou-  
ie antiparasite  
e 1/5 de CV  
sur courant  
silencieux, sur  
ssorts absor-  
tions. Produi-  
bes de glace  
. env. La tem-  
érieure, entre  
aintenue cons-  
thermostat qui  
tablit automa-  
ourant.  
r 110 volts,  
ts alterna-



- 12 Tinta azul, . . . . . 11  
 13 Tinta amarella, . . . . . 12  
 14 Para escrever sobre pergami-  
 nho, e se borrarem as letras,  
 quando quizermos, . . . . . 12  
 15 Para ver em hum apozento es-  
 curo, o que passa na rua, ou  
 na praça, . . . . . 12  
 16 Arte para pezar o fumo, 14  
 17 Para tomar muita abundancia  
 de passaros gordos, e vivos: co-  
 mo corvos, e outros semelhan-  
 tes, . . . . . 15  
 18 Para fazer tinta de ouro, sem  
 ouro, . . . . . 16  
 19 Para fazer tinta de côr de pra-  
 ta, sem prata, . . . . . 16  
 20 Para imitar a raiz da noguei-  
 ra sobre todo o genero de madei-  
 ra, . . . . . 17  
 21 Modo de forçar huma oliveira  
 velha para que dê frute abun-  
 dante, . . . . . 18  
 22 Para fazer tussir a todos, os  
 que estão em hum apozento, 19  
 23 Para ver as estrellas em todas  
 as horas do dia, . . . . . 19  
 24 Para que huma faça traga a  
 si outra sem que alguém lhe

formation au butane, soit prêt pour fonctionner au b. (ciser), avec tisonnier, raclette, tuyau de départ

### PRIX A CRÉDIT

de dans  
105 fr. avec la commande et  
105 fr. par mois pendant 12 mois.  
ment 20 fr. à la commande.

en y joignant un mandat-poste,  
3, LYON, BORDEAUX, LILLE, NANTES, NI

### ES COLONIES ET L'ÉTRA

SAINT-  
LA  
TOUS

« Un bon pet

# LE



excel-  
ondes,  
pick-up  
49 %  
ont de  
actions.  
10. »  
2 mois.  
150 fr.  
Franco  
2 mois.

## “ HIR

Récepteur MF 7 lampes t  
mique 21% de haute musicalit  
belle ébénisterie avec façade g  
cieux par œil magique. De  
de parcourir rapidement tout  
pick-up et prise haut-parleur  
pds 12 kg. Très bonne musico  
par une double amplification.  
C30-147. Pr courant altern  
A crédit : 150 fr. à la com n  
C30-147 bis. Pr courant contâ  
C30-147 ter. — altern  
A crédit : 170 fr. à la com n  
ANTIE D'UN AN dans un emball  
permettant à chacun de procéder

## QUES POUR

utes leurs qualités nutritives

Armoires fri-  
s électriques  
ator " tôle d'a-  
rieur et extérieur  
ac. Isolement par  
liège aggloméré,  
utilisable 120 dé-  
cubes. Deux  
- métalliques pour  
- tenrées. Grou-  
- ie antiparasite  
" e 1/5 de CV  
" sur courant  
- silencieux, sur  
- ressorts absor-  
- tions. Produi-  
- bes de glace  
- ure env. La tem-  
- rats-  
- gal-  
- aintene cons-  
- thermostat qui  
- ter  
- tablit automa-  
- ourant.  
- r 110 volts,  
- ts alterna-



la technique m



oderne.



outes ondes. Haut-parleur electro-dyna-  
é, grand cadran à éclairage indirect. Très  
ulbée. Tonalité réglable. Réglage silen-  
multiplicateur gyroscopique permettant  
le cadran, 12 circuits accordés. Prise  
upplémentaire. Larg. 56%, haut 34%,  
filé, excellent rendement en ondes courtes

atif 50 périodes. *Franco.* **1500.»**  
nde : 125 fr. par mois pendant 12 mois.  
u..... / **Au comptant 1550 fr.**  
atif 25 périodes ( *Franco*  
nde : 128 fr. par mois pendant 12 mois.  
age très soigné. Ils sont complets,  
sans difficulté à leur installation.

## LE MÉNAGE

et éviter les pertes et déchets.



Modèle  
moyen.

**575.»**  
*Franco.*

Grand  
modèle.

**750.»**  
*Franco.*

Très grand  
modèle.

**1290.»**  
*Franco.*

# SPECTINIEN

